

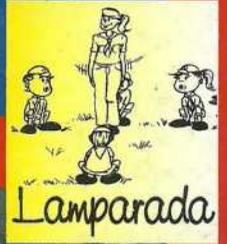
NATURALISTA: UMA ESPECIALIDADE PARA O RAMO SÊNIOR

REVISTA ESCOTEIRA



FOGO DE CONSELHO

Ano 6 - nº 22 - Outubro/Novembro - 1997 - R\$ 2,00



a HISTÓRIA da INSÍGNIADA MADEIRA



NESTA EDIÇÃO:
ENTRE NÓS & AMARRAS
1º JAMBOREE NACIONAL
ESCOTISMO NO MUNDO
...e muito
mais...

AMIZADE ESCOTEIRA: COLOQUE O SEU CORAÇÃO NESTA CORRENTE

Conversa ao pé da fogueira com o chefe Almir Negrethun

FOGO DE CONSELHO

Ano 2 - nº 12 - Março/Abril - 1995 - R\$ 2,00

10^o World Jamboree Mundial Holanda 1995

Future is now

Como será a invasão brasileira na Holanda

FOGO DE CONSELHO

Ano 3 - nº 11 - Novembro - 1995 - R\$ 2,00

18^o World Jamboree Mundial Holanda 1995

Future is now

FOGO DE CONSELHO

Tudo novo na Região do PARANÁ

- Encarte colorido sobre o Jamboree da Holanda
- Lamparada: Os lobos vão adorar esta novidade

FOGO DE CONSELHO

Ano 4 - nº 10 - Outubro/Novembro - 1995 - R\$ 2,00

GUATEMALA X Jamboree Panamericano

FOGO DE CONSELHO

Ano 4 - nº 11 - Novembro - 1995 - R\$ 2,00

Quatro escoteiros no teto das Américas

Muita Guatemala: Tudo sobre o X Jamboree Panamericano

FOGO DE CONSELHO

Ano 4 - nº 12 - Dezembro - 1995 - R\$ 2,00

Palateira escoleira

FOGO DE CONSELHO

Ano 4 - nº 12 - Outubro/Novembro - 1995 - R\$ 2,00

ARP/97 - Não deixe faltar as cores do seu Grupo neste Movimento!

Ficha de inscrição para o ARP/97 (pág. 4)

Campanha Mowgli

Uma revista cada vez melhor para você!

FOGO DE CONSELHO

Ano 5 - nº 10 - Março/Abril - 1997 - R\$ 2,00

LONDRINA JACAREZINHO OURINHOS

Já somos 1.340 inscritos

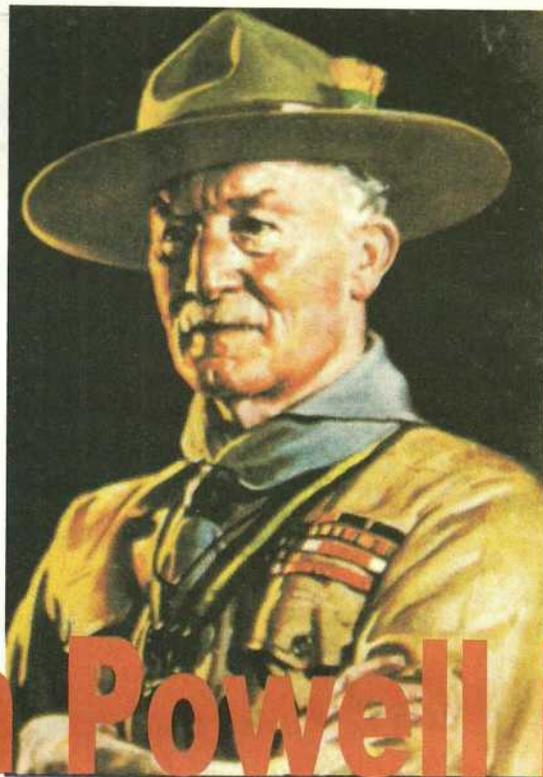
Não deixe faltar as cores do seu Grupo neste Movimento!

FOGO DE CONSELHO

Ano 5 - nº 11 - Novembro - 1997 - R\$ 2,00

PROJETO ANHANGAVA

Podras mirro acima para combater a erosão de fendas e de trilhas e o transporte de água para formar reservas a serem utilizadas em caso de incêndio foram as contribuições do Núcleo Escoleiro de Ação Ecológica.



Baden Powell jamais perderia esta chance.

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA GRUPOS ESCOTEIROS:



Assinaturas de 40 ou mais exemplares terão um desconto especial de 20% sobre o preço de capa.

Proceda assim:
Nº de assinaturas vezes

Preço da revista vezes

nº de edições (4, 8, 12 ou 16)

igual a

preço a pagar.

Sobre esse valor deduza 20% e faça o depósito bancário em nome da revista.

NÃO SE ESQUEÇA DE INFORMAR A SUA BASE DE CÁLCULO!



Sim, eu quero fazer uma assinatura!



FOGO DE CONSELHO

REVISTA ESCOTEIRA

Nome completo _____

Endereço _____ Nº _____

Complemento (apto., sala, andar) _____

Bairro _____ CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Fone: (____) _____ Fax: _____ Data de nasc.: _____

Data: _____ Assinatura: _____

OPÇÃO DE ASSINATURA:

Escolha uma das alternativas abaixo:

- Assinatura anual (4 edições) = R\$ 8,00;
 Assinatura de 2 anos (8 edições) = R\$ 16,00;
 Assinatura de 3 anos (12 edições) = R\$ 24,00
 Assinatura de 4 anos (16 edições) = R\$ 32,00

OPÇÃO DE PAGAMENTO:

Escolha uma das alternativas abaixo:

- Depósito bancário no Banco do Estado do Paraná S/A, Agência 138, c/c nº 102.212-5, em nome do G. E. São Judas Tadeu; ou
 Depósito bancário na Caixa Econômica Federal, Agência 0891, c/c nº 2514/7, em nome de Régis Blauth e/ou.

IMPORTANTE: Envie a cópia do depósito bancário, este recorte ou uma cópia dele (para não inutilizar esta página) para o seguinte endereço:

• Revista FOGO DE CONSELHO / União dos Escoteiros do Brasil - UEB/PR
Rua Ermelino de Leão, 492 - CEP 80410-170 - CURITIBA/PR



Revista
FOGO DE CONSELHO
 Fundada em 04/09/1991
 Publicação da
União dos Escoteiros do Brasil -
Região do Paraná
 Rua Ermelino de Leão, 492
 80410-230 - CURITIBA - PR

COMISSÃO EDITORIAL

Alexandre Della Coletta Scholz
 Eniltron Temporal Gomes
 Gustavo Fraga Brandão Paulus
 José Mario Moraes e Silva
 Manoel Messias Almeida
 Melissa Martins Casagrande
 Milú Maia
 Mirna Martins Casagrande
 Nelson Otávio Maia
 Newton Dan Faoro
 Oswaldir Ehlke Scholz
 Régis Blauth
 Sérgio Almeida
 (Jornalista - DRT - 120/PR)
 Tarcísio Luís Brasil Martins
 Vânia D'Ángelo Dohme

DIAGRAMAÇÃO, ARTE E REVISÃO

Oswaldir Ehlke Scholz

SUPORTE E ASSESSORIA TÉCNICA

Darlan José Dall'Agnol
 (Gráfica Darnol Ltda.)

DESENHOS

Antonio Eder
 Paola Franco Faoro
 Valter Dohme

PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Grupos Escoteiros
 Araucárias Inepar
 Nossa Senhora Medianeira
 Paraná Clube
 São Judas Tadeu
 União Juventus

CIRCULAÇÃO

Março/Abril
 Maio/Junho
 Agosto/Setembro
 Outubro/Novembro

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

Editora e Gráfica Exponte Ltda.

Uma referência para o ambiente escoteiro

*Qual é o valor que
 você atribui à revista
FOGO DE CONSELHO?
 Não, não pense no preço
 de R\$ 2,00, por exemplar.
 Não é deste valor que você
 gasta, num piscar de
 olhos, em coisas úteis ou
 nem tanto, que estamos
 falando.*

*O valor da revista
 deve ser medido por outro
 padrão de qualidade.
 Estamos falando do seu
 conteúdo significativo,
 isto é, do conjunto de
 notícias, idéias e exemplos
 que têm o propósito de
 divulgar, esclarecer e até
 de orientar sobre
 importantes aspectos da
 filosofia e metodologia
 escoteiras.*

*É com este espírito
 que a Comissão Editorial,
 em trabalho voluntário,
 prepara cada edição. Se
 uma única e exclusiva
 página atrair a sua
 atenção, despertar o seu
 interesse ou ensinar
 alguma coisa de novo, a
 revista já alcançou o*

*objetivo a que se propõe.
 E também justificou o
 preço pelo qual foi paga.*

*Esta é a proposta:
FOGO DE CONSELHO
 quer tornar-se uma
 importante referência na
 literatura escoteira. Este
 objetivo depende da
 inspiração e criatividade
 da nossa equipe de
 trabalho e, também, dos
 nossos queridos leitores e
 assinantes.*

*É com esta
 perspectiva que fazemos o
 desafio! Vamos tornar
FOGO DE CONSELHO
 uma referência em nossas
 conversas e atividades
 escoteiras. Fica
 combinado que nós
 vamos caprichar, cada
 vez mais, na produção da
 revista e que você assume
 o compromisso de
 incentivar a compra e a
 leitura da revista. Quem
 sai ganhando é o
 Movimento Escoteiro.
 Com toda a certeza!*

Oswaldir Ehlke Scholz

7

MATÉRIA DE CAPA:

Cinco páginas sensacionais sobre a insígnia mais charmosa do Movimento Escoteiro. Fotos de B-P dão o toque especial para a matéria.

22

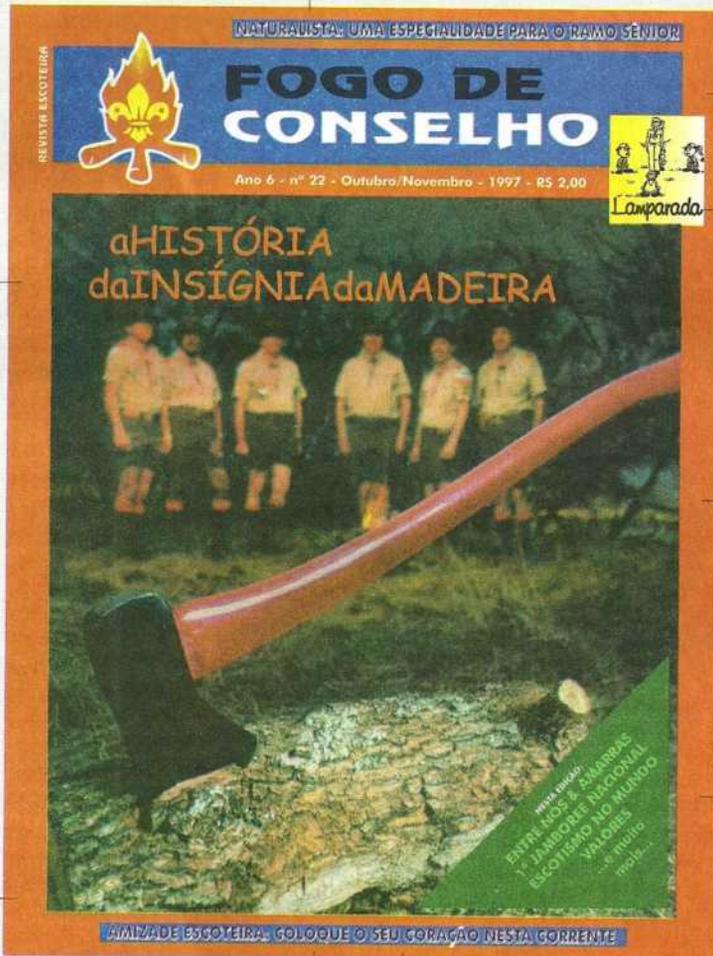
MEIO AMBIENTE:

Os seniores têm "dicas" quantíssimas para tirar a especialidade de naturalista.

29

CONTANDO HISTÓRIA:

Você vai se emocionar, com certeza, com as duas parábolas escoteiras.



17

LAMPARADA:

Elaborar o brasão da Matilha é uma matéria super interessantes do nosso suplemento especial.

16

ENTRE NÓS & AMARRAS:

Aprenda a fazer o nó chamado de "Cabeça de Turco", também conhecido por...

15

ESCOTISMO NO MUNDO:

Conheça algumas opiniões de um escoteiro suíço que pintou no ARP.

12

QUADRO DE HONRA:

Duas páginas em homenagem a quem merece.

6

VALORES:

O padre Tarcísio fala sério sobre um assunto muito sério mesmo!

33

AMIZADE ESCOTEIRA:

Vale a pena conhecer novos amigos e trocar idéias e experiências.

30

JAMBOREE:

Navegantes, em SC, vai fervilhar na última semana de janeiro do ano que vem.

O QUE HÁ PARA LER



P. Tarcísio Luís Brasil Martins
 Chefe Sênior, Assistente Religioso Regional da UEB/PR
 Assessor da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Curitiba

Escala de VALORES

Responda rápido: uma coisa é boa porque atrai você, ou atrai você porque é boa?

A pergunta pode parecer apenas uma brincadeira, ou um simples jogo de palavras, mas não! É algo muito mais sério do que você pensa!

Dizem que eu costumo escrever de um jeito fácil, que todos entendem.

Bem, desta vez vou pedir licença para escrever um pouco difícil, ou em profundidade. O assunto exige.

Voltando à pergunta inicial: as coisas têm valor porque nós as desejamos, ou nós as desejamos porque elas têm valor?

Como você já deve ter percebido, estamos falando a respeito de **VALORES**. Podemos dizer que **VALOR** é algo capaz de tirar a pessoa da sua indiferença, e provocar nela uma atitude de avaliação, porque contribui para sua realização pessoal, satisfazendo algumas de suas necessidades: vitais, intelectuais, afetivas, estéticas, religiosas, etc.

Se você disser que a coisa é boa porque atrai, você estará vendo a coisa ou valor como algo *subjetivo*, isto é, que depende principalmente da avaliação ou apreciação que você faz.

Se você disser que a coisa atrai você porque é boa, então você estará vendo esta coisa ou valor de um modo *objetivo*, ou seja: a coisa tem valor em si mesma, independentemente de você a admirar ou não. E por isso ela atrai sua atenção.

Na verdade, podemos dizer que algo é um Valor, não porque nós o desejamos, e sim porque ele merece ser desejado. Isto acentua o aspecto objetivo dos valores. Não somos nós que criamos os Valores: nós os descobrimos, assim como se descobre uma verdade física ou matemática. As verdades não são inventadas, mas descobertas. Independentemente da avaliação que a pessoa (o sujeito) faz, uma fruta (o objeto) tem valor nutritivo, e uma pedra não tem. Tem um valor em si mesma, um valor objetivo.

Agora você está em condições de entender, quando se diz que vivemos uma época de subjetivismo com relação aos valores. Cada pessoa acha que tem o direito de julgar

algo bom para si ou não, conforme as conveniências ou necessidades do momento. Falando em valores, podemos fazer outra distinção: há valores absolutos e valores relativos. Vivemos atualmente um período de profundas transformações, em que muitos valores são questionados. Muitos valores mudam, conforme as culturas, os lugares e as várias etapas da história do Mundo. Há valores que são relacionados às condições de tempo e lugar, que mudam, que se modificam e até desaparecem. São os valores relativos. Mas há valores que são absolutos, isto é, que não dependem de uma determinada época, ou lugar, ou cultura, ou necessidade. Sempre, e em todos os lugares e situações, serão um Valor. Mesmo que não sejam devidamente apreciados pelas pessoas.

Você já ouviu falar em "escala de valores". Cada pessoa, cada sujeito (portanto, subjetivamente) tem a sua escala de valores. Os valores são em si mesmos (objetivamente) um valor, mas são considerados de maneira diferente pelas pessoas. Para alguns, os bens materiais são o maior valor, e portanto ocupam o primeiro lugar na sua escala de valores. Para outras pessoas, os bens intelectuais é que interessam. Para outras, os valores morais. Para outras, ainda, os valores espirituais é que estão em primeiro lugar na escala de valores.

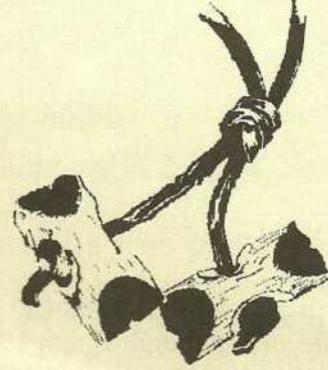
A pessoa, considerada na sua totalidade, é o Valor supremo. Tudo que contribui para a realização da pessoa é bom; tudo que a estraga é mau. Trata-se, em última análise, de ser fiel a si mesmo, ao chamado profundo do próprio ser.

Para conversar numa reunião:

- O Escotismo tem ajudado você a organizar a sua escala de valores? Como?
- Quais os valores que você considera fundamentais na sua vida?



a HISTÓRIA da INSÍGNIADA MADEIRA

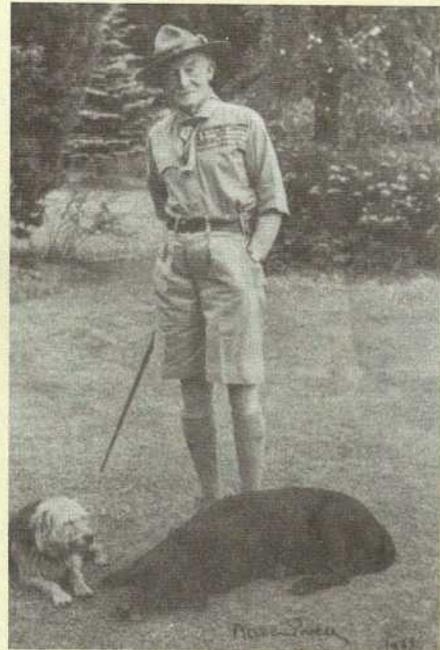


Em qualquer país onde haja Escoteiros, você encontrará, cedo ou tarde, alguns Escotistas usando um lenço escoteiro de cor bege com a aplicação de um retângulo de tecido escocês. Sobre o lenço, e ao redor do pescoço, pende uma correia de couro com contas de madeira, de forma singular.

Qual é o significado? Como esses Escotistas conseguem a permissão de uso?



Lord Robert Stephenson Smith Baden-Powell of Gilwell, fundador do Escotismo e da Insignia da Madeira



O espírito do Escotismo

Na primeira década do Movimento Escoteiro, a formação dos dirigentes era feita de maneira assistemática e empírica. Formada uma patrulha, os jovens tinham o costume de pedir a um irmão mais velho, ao pai, tio ou a um amigo que desempenhasse o papel de Chefe.

Estava claro, no entanto, que não era suficiente treinar garotos entusiasticamente interessados no programa escoteiro. Os líderes, principalmente, é que precisavam de treinamento.

O general Sir Robert Lockhart, dirigente da Associação dos Escoteiros da Inglaterra, afirmou, a propósito do assunto, em 1954: *"Treinamento é algo absolutamente vital, interessante e importante, porque nosso Movimento é, acima de tudo, um Movimento de Treinamento..."* O espírito do Escotismo não é alguma coisa que pode ser

ensinado, disse. *"Pode ser absorvido e adquirido vivendo com pessoas que mostram isto publicamente em suas vidas e em uma atmosfera deste espírito."*

Os pioneiros do Escotismo entenderam a utilidade e a urgência de que os líderes conheçam seus objetivos e saibam como alcançá-los. James E. West, primeiro Chefe Escoteiro dos Estados Unidos, que ficou no posto por mais de 33 anos, definiu este problema quando perguntado sobre quais as três coisas que o Escotismo precisava mais. Respondeu: *"Treinamento, treinamento, treinamento"*.





Gilwell Park

O primeiro curso para formação de chefes escoteiros aconteceu em Londres, em 1910. Outros cursos foram realizados durante os quatro anos anteriores à 1ª Guerra Mundial. Todos eles foram considerados experimentais, com muitas palestras e pouca atividade prática

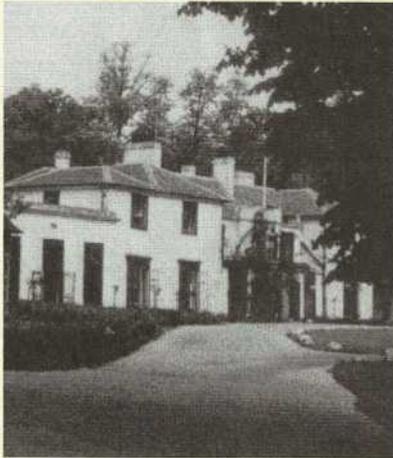
Baden-Powell procurava um local permanente para desenvolver a formação de dirigentes. Queria fazer como havia feito em Browsea, pois chegara à conclusão de que os cursos seriam mais eficientes se fossem realizados no campo, fazendo-os funcionar como se fossem uma Tropa, no Sistema de Patrulhas.

Em 1919, o amigo de B-P, senhor W. de Bois MacLaren adquiriu a área procurada, ao lado da floresta Epping, ao norte de Londres.

Gilwell Park - nome dado em homenagem a Lord Baden-Powell of Gilwell - oferece áreas e facilidades para acampamentos e cursos. A grama perfeita, os carvalhos centenários, o pequeno museu e as relíquias escoteiras conferem magia a este local rico em simbolismo para o Movimento Escoteiro.



O celeiro de Gilwell

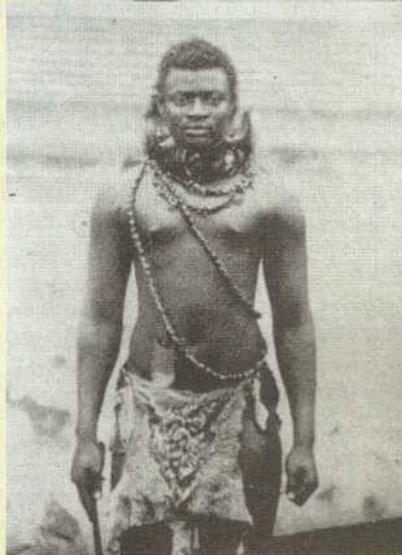


A entrada de Gilwell



Chefe Dinizulu

O original do colar de contas encontra-se guardado na "Baden-Powell House", em Londres. É um colar de aproximadamente 7 metros, com mais de 2.000 contas de madeira, passadas ao fogo. Na sua origem, a conta de madeira passada pelo fogo, representava o tição do primeiro fogo aceso pelos antepassados. As contas foram esculpidas de uma madeira africana de cor amarela e de medula macia, que deixava um pequeno entalhe natural em cada extremidade quando era trabalhada. As contas evocam, também, o "fogo sagrado", símbolo de fidelidade a um ideal



A Insígnia da Madeira

A Insígnia da Madeira surge no Movimento Escoteiro pelas mãos de B-P, associada ao primeiro curso realizado em Gilwell Park, de 8 a 19 de setembro de 1919.

O símbolo do treinamento são duas pequenas contas de madeira, cópia de um velho colar presenteado a B-P por Dinizulu, rei Zulu, durante sua permanência na África austral, em reconhecimento à superioridade guerreira e pelo tratamento digno dado ao rei e a seu povo.

O esquema da *Insignia da Madeira* é composto de três partes, a saber: a primeira, consiste de um estudo sobre os fundamentos e o programa escoteiro; a segunda, é a prática em campo, concluindo-se com a terceira e última parte que é o acompanhamento do candidato, observando-se a aplicação do Método Escoteiro.

A correia, usado como colar, foi oferecida a B-P por um ancião africano durante o cerco de Mafeking, como amuleto para trazer felicidade ao seu portador. Encerra, em si mesmo, o ideal de felicidade que, para B-P, consistia em comprometer-se ao serviço de nosso semelhante e em **deixar o mundo um pouco melhor de como o encontramos.**



Baden-Powell com Francis "Skipper" Gidney, o primeiro Chefe de Campo de Gilwell Park.

A correia, tem suas extremidades unidas por um *nó de aselha* e, em cada ponta, fixadas as contas por um *cote de uma volta*. Quando a correia possuir duas contas, uma em cada ponta, significa que seu portador é Escotista com a *Insignia da Madeira* concluída. Três contas, uma em uma ponta e duas em outra, significa que seu



portador é Diretor de Curso Básico. Quatro contas, duas em cada ponta, refere-se ao Diretor de Curso Avançado. Seis contas são privativas do Diretor de Gilwell Park.



B-P dirigiu o primeiro curso, em Gilwell Park, dando a cada um dos participantes uma das contas do colar que pertencera ao chefe africano.

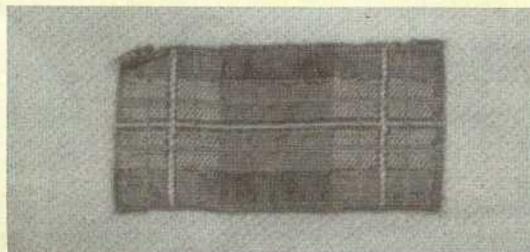
B-P afastou a possibilidade de conceder algo tão banal como um diploma ou certificado.

O valor do símbolo ganhou a preferência.

O arganel (acima) e o "tartan" MacLaren usado no lenço bege.

O Lenço de Gilwell e o Arganel

O Lenço de Gilwell foi criado por B-P, a pedido de seus primeiros alunos. Primeiramente foi confeccionado no tecido "tartan", homenageando o clã familiar dos MacLaren, mas que se mostrou muito oneroso e de difícil aquisição. Alterou-se para o tecido do uniforme do Exército Colonial Inglês,



aplicando-se na ponta triangular um retângulo do "tartan" MacLaren, mantendo-se, assim, a referência aos que adquiriram as terras de Gilwell.

O Arganel, que fixa e ajusta o Lenço ao pescoço, é um trançado de duas voltas de uma tira de couro, de perfil redondo de cor preta, também conhecida como "cabeça de turco". O uso deste Arganel significa que seu portador possui o curso Básico, pré-requisito para iniciar as três partes do último estágio oficial na formação de um Escotista. O alerta inicial, entretanto, não pode ser esquecido: **treinamento, como um processo contínuo!**

O primeiro Grupo de Gilwell

Todos os Escotistas que conquistaram a Insignia da Madeira, em qualquer país reconhecido pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM), passam a ser membros do 1º Grupo de Gilwell, do qual B-P é reconhecido como Chefe de Grupo Perpétuo.

É um grupo único, bastante original, que rompe todas as regras dos P.O.R.'s do mundo, não possuindo Assembléia, Diretoria, Conselho e Programa.

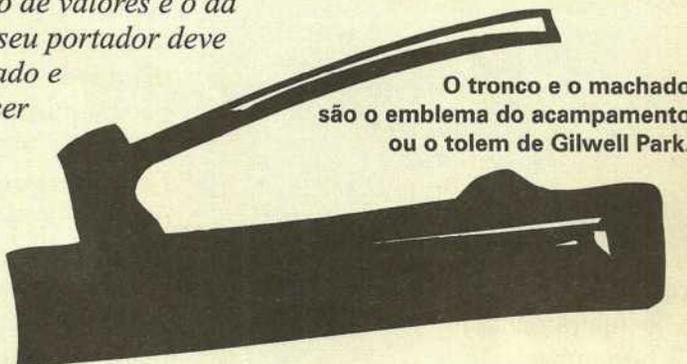
Reúne-se uma vez ao ano, em Gilwell, no primeiro ou segundo fim de semana de setembro.. Muitos de seus membros nunca participaram ou visitaram Gilwell Park e, talvez, nunca o façam, porém se sentem orgulhosos em integrar este grupo. Não são seres superiores e nem devem se sentir como tais, mas sim por terem despendido esforços significativos na participação de um esquema de capacitação, experimentando uma forma ímpar de vida no campo.

A Insignia da Madeira, em si, não tem nenhum valor econômico ou financeiro. São duas contas de madeira pendentes de um cordão... Para todos que a conquistaram, no entanto, é um sinal de orgulho, pois representa a universalidade de Gilwell, impregnada pelo espírito de fraternidade e eficiência idealizado por B-P.

Significado e valores

A partir do significado simbólico que é atribuído à Insignia da Madeira, é possível destacar um conjunto de valores que devem estar sempre presentes no Escotista, seu portador:

■ *Um primeiro grupo de valores é o da competência pessoal: seu portador deve ser um Escotista formado e qualificado para exercer a missão de educador, com uma competência reconhecida através da prática de um Escotismo de alta qualidade.*



O tronco e o machado são o emblema do acampamento ou o totem de Gilwell Park.

■ *Um segundo grupo de valores tem a ver com a idoneidade moral: sendo o Escotismo um método de educação baseado na prática de princípios morais expressos na Lei e na Promessa Escoteiras, o Escotista deve ser um exemplo de vivência desses princípios.*

■ *O terceiro grupo de valores refere-se à coerência de propósitos, isto é:*

- *responsabilidade de aplicação das suas competências a serviço dos jovens.*
- *responsabilidade de auto-avaliação contínua e permanente, no sentido de desenvolver cada vez mais as competências individuais e de testemunhar tais valores e habilidades.*
- *responsabilidade de estar disponível e aberto, em termos pessoal, às expectativas e necessidades dos jovens.*

O uso como peça do traje ou uniforme escoteiro

O uso do colar e do arganel são apropriados em todas as circunstâncias em que seu portador se apresente em traje ou uniforme escoteiro.

O uso do Lenço de Gilwell, no entanto, é exclusivo para atividades de formação no sentido amplo, isto é, nas ações de formação propriamente dita e, ainda, em reuniões, cursos e atividades que, de alguma forma ou de outra, tenha ligação com a formação de Escotistas, restrito ou não a portadores da Insignia da Madeira.

Em assim sendo, os portadores da Insignia da Madeira **não devem usar o Lenço de Gilwell** em atividades dirigidas, primeiramente, a jovens, devendo-se limitar a usar o colar e o arganel com o lenço regulamentar (grupo, região ou nacional). Esta norma valoriza os eventos que são próprios do *dia-a-dia* do Grupo Escoteiro!



Curiosidades da História da Insígnia da Madeira



Percy Everett e o colar de seis contas

Percy Everett, jornalista, trabalhava na editora do magnata Pearson, que assinara um convênio com B-P para a publicação do livro *Escotismo para Rapazes* e das revistas *"The Scout"* e *"The Scouter"*. Nesta condição, foi enviado para relatar a experiência de B-P na ilha de Brownsea, em agosto de 1907.

Com o tempo, Percy Everett tornou-se um grande amigo de B-P e colaborador do Movimento Escoteiro, em múltiplas funções: instrutor de dirigentes, administrador, organizador, dirigente territorial e, até mesmo, tesoureiro da Associação de Guias.

Em certa oportunidade, na década de 1920, B-P distinguiu o amigo com um colar de seis contas de madeira, tiradas do colar original do chefe africano. Foi uma deferência única e especialíssima.

James E. West, em segundo plano, mostra a B-P a Reserva Escoteira Schiff, nos Estados Unidos.

A visita aconteceu nos dias 15 e 16 de agosto de 1935, depois que B-P participou no Jamboree Mundial de Melbourne, na Austrália, e de ter feito um giro pelas ilhas do Pacífico. B-P ficou impressionado. A reserva tinha 470 acres, contra os 57 de Gilwell Park. Em palestra na *National Training School*, referiu-se à importância de Schiff: **"Aqui, colhe-se o espírito do Escotismo. Daqui, este espírito permeia a América"**.

Unhas de Lobo

Em 1921 foi realizado o primeiro Curso da Insígnia da Madeira para o Ramo Lobinho. A insígnia que se outorgava era feita por *unhas de lobo*, presas na extremidade do colar. Algum tempo depois, as unhas foram substituídas por *dentes de lobo*.

Este costume antiecológico perdurou pouquíssimo tempo. De 1925 em diante, passou a valer o modelo atual.

"Lobo de Prata"

Agradecendo à generosidade de W. de Bois MacLaren, B-P condecorou-o com o **"Lobo de Prata"**. A cerimônia aconteceu na inauguração de Gilwell Park, em 25 de julho de 1919.

B-P e sua esposa Lady Olave receberam os convidados em grande estilo: com um autêntico chá inglês, *of course!*



William Hillcourt e o colar de cinco contas

A iniciativa de implantar o esquema da Insígnia da Madeira, nos Estados Unidos, e a sua grande contribuição como instrutor e escritor, conferiram a Hillcourt, o popular **"Green Bar Bill"** (em alusão à insígnia dos monitores de Patrulha dos *Boys Scouts of America*) o direito de utilizar uma quinta conta

em seu colar da Insígnia da Madeira, costume que desapareceu com a sua morte.

Pesquisa, compilação de dados e edição: Oswaldir Ehlke Scholz, com a colaboração de Iracy Rocio Chaves da Silva

Fontes:

- *A History of Wood Badge in The United States. Boy Scouts of America.* Irving, Texas, 1988. (*)
- *Breve resúmen de la historia de la Insígnia de Madera* (texto sem identificação da origem).
- *A Insígnia da Madeira.* UEB/DN, 1994. Compilação do DCIM Verner Black.

(*) Fotos e ilustrações, inclusive a da capa.





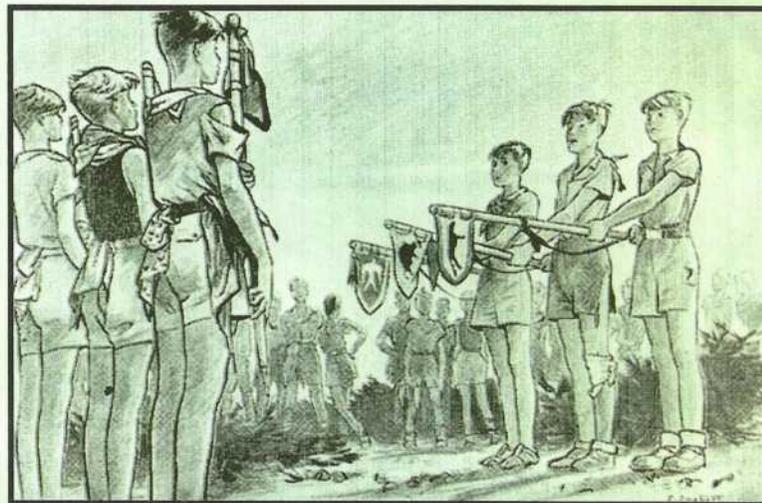
Mande uma foto caprichada e informe o seu nome e endereço completos, o numeral e o nome do seu Grupo Escoteiro, o Estado da Federação e a identificação da insígnia conquistada. Consulte o endereço da revista na página 4.

INSÍGNIA

DE B-P



WYHEL AZAMBULA LANGARO
17/PR - São Judas Tadeu



ESCOTEIRO
DA PÁTRIA



LARCEL GERALDO
44/PR - Dom Bosco



RAFAEL TRIGEL
17/PR - São Judas Tadeu



ROYNETE LAUREN S. L. MORAIS
123/PR - Nova Atlântida



TONY CARLOS FERREIRA
47/PR - Vila Celso



VITOR AUGUSTO GAY
53/PR - Do Ar Bagozá



MARCIA BOIANO
124/PR - São Gaspar Bertoni

CRUZEIRO
DO SUL



CICERO SCAABELLO KOBYLARZ
124/PR - São Gaspar Bertoni



GIANCARLO MARIOT
21/PR - D'Av. Thalia



JANAYRA PARAGUACU AZEVEDO
101/PR - Universitário



MARINNA ROCHA PENTEADO
124/PR - São Gaspar Bertoni



MARLON RAZZO
49/PR - Nossa Senhora Medianeira



PAULO BUSTARDO BELLE DA SILVA
17/PR - São Judas Tadeu



PATRICIA DAN TAVANCI
41/PR - Cosme



RODRIGO VITOR A. GOETTFRIED
99/PR - Petrópolis Oitav.



VANESSA SCHIMMELI MARONE
124/PR - São Gaspar Bertoni



Ilustrações:
Acampamento Internacional de Patrulhas - 1963
Parque Saint Hilaire - Porto Alegre - RS

LIS DE OURO



ALLAN PAUL KELLING
23/PR - Trojeira



ANA PAULA KUMMER
23/PR - Trojeira



CAROLINE LAMPI KONALMI
44/PR - Dom Bosco



CASSIA C. DE AZEVEDO GUBAS
21/PR - Da Ar. Thaur



DEBORA CHAG DE FOCK
55/PR - Nossa Senhora Medianeira



ERIKA SPICK KLUMBEIER
47/PR - Verde Canção



FABIO LUIZ PESSOA ALBINI
34/PR - Santa Pádua



GEISA BARBOSA SANDIL
7/PR - Princesa dos Campos



JULIANA GETESHI
31/PR - Guara Pativa



JULIANA GIRALDI
124/PR - São Gaspar Bertoni



KARLA ROCHA PENTEADO
124/PR - São Gaspar Bertoni



LIDA DE ALMEIDA PA. HEICO
47/PR - Verde Canção



MARICÓ ANTONIO TEODORO
29/PR - Capotaí



SORALLE DE LIMA PENNIER
51/PR - Da Ar. Baggio



THIAGO MARTINS DE MELO NETO
47/PR - Verde Canção



WILLIAM ALEIJOCHIMOV
65/PR - Falcão Negro

Estas páginas são dedicadas aos jovens que obtiveram o título máximo nos ramos de formação progressiva da União dos Escoteiros do Brasil. A revista FOGO DE CONSELHO parabeniza o esforço individual de todos, o apoio das chefias e os Grupos Escoteiros aos quais estão vinculados.



IM Fernando Antônio Valença Floresta
Diretor do 24/RS - G. E. Socepe

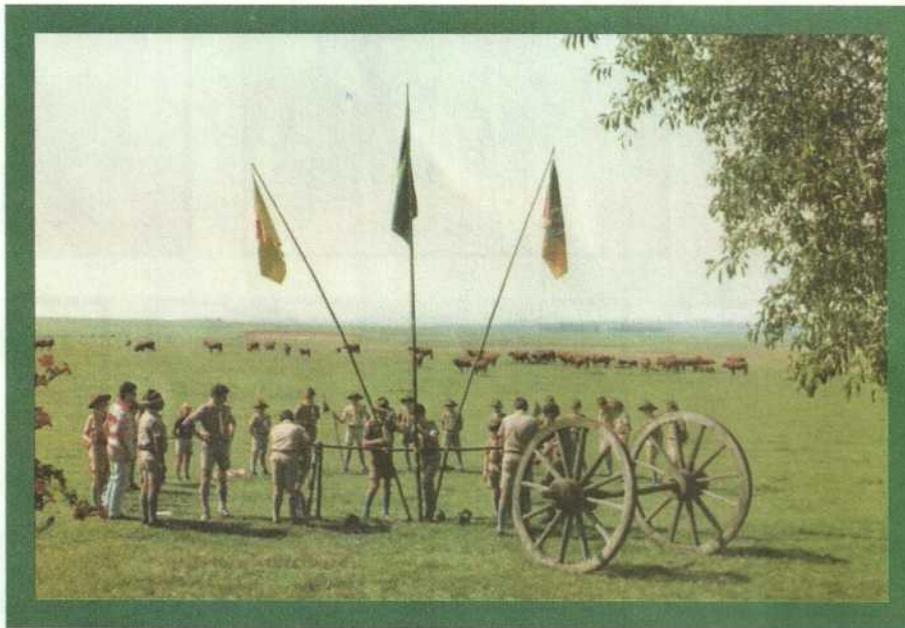
De Santa Maria, um pouco da história do Grupo Escoteiro Socepe

O 24/RS - Grupo Escoteiro Socepe foi fundado em 5 de julho de 1970, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Nessa época, contava com uma Alcatéia, sob a direção da Akelá Julia do Rosário Oliveira, e de uma Tropa Escoteira Masculina, chefiada por Geraldino Barbosa de Oliveira.

Hoje, com 27 anos de fundação, o Grupo Escoteiro Socepe conta com uma Alcatéia completa, com Tropas Escoteiras Masculina e Feminina, Tropa Sênior e Clã de Pioneiros.

O processo de co-educação começou em 1988, com a inclusão das primeiras lobinhas na Alcatéia. Em 1989, foi criada a Tropa Escoteira Feminina, com duas Patrulhas. Em 1990, o Grupo instalou a Tropa de Guias, também com duas Patrulhas.

Entre as atividades já realizadas pela Socepe destaca-se a participação em atividades regionais, nacionais e até mesmo de âmbito internacional. Além das atividades específicas por Ramo, como a Aventura Sênior e Mutirão Pioneiro, em nível nacional, o Grupo esteve presente em eventos como o Ajuri Nacional, Jamboree Farroupilha, Rover Moot, no Chile, Jamboree Pan-Americano, na Bolívia, e o Jamboree da Guatemala.



Cena de acampamento em um belíssimo campo gaúcho.

Na área comunitária e social, os integrantes do Grupo desenvolvem o projeto "Gralha Azul" que consiste no plantio de árvores nativas, renovando e recuperando o meio ambiente. Anualmente, o Grupo realiza campanhas de agasalho e de alimentos, além da arrecadação de brinquedos para crianças carentes, principalmente no Natal. A Socepe participa também das atividades

cívicas de Santa Maria, como a Semana da Pátria e a Semana do Município.

O Grupo Escoteiro Socepe também desenvolve atividades junto à Sociedade Concorrência Caça e Pesca (Socepe), entidade à qual é vinculado. Eventos infantis, festas juninas, campanhas de arrecadação de agasalhos, alimentos e brinquedos, acampamentos, entre outras participações são desenvolvidos junto aos associados, buscando divulgar o Movimento Escoteiro e ampliar a integração com a comunidade.

"Quem é quem" na Socepe

Presidente do Conselho de Grupo:	Friholdo Helmuth Staggemeier
Diretor Administrativo:	Ênio Carneiro
Diretor Técnico:	Ligia Carmen Staggemeier
Diretores:	José Balbueno Martins, Sandra de Deus, Leandra Dalmilin, Ari Ribas de Souza, Fábio Barros e Geraldino Barbosa Oliveira
Alcatéia:	Maria Goretti Oliveira, Arlia Boeck, Radamés Paulo do Rosário Xavier e Jamerson Henrique Marques
Tropa Escoteira Masculina:	Roberto Gaida
Tropa Escoteira Feminina:	Carmen Staggemeier
Tropa Sênior:	Fernando A. Valença Floresta
Tropa de Guias:	Magali Fontoura Gomes
Clã Pioneiro:	Jairo Régis do Rosário Oliveira

Mande a história e fotos do seu Grupo Escoteiro para divulgação na melhor publicação escoteira do Brasil!



Melissa Martins Casagrande

Trocando idéias

René Scheiddeger, pioneiro na Suíça, esteve visitando o Brasil no mês de julho deste ano e participou como membro da equipe de serviço no XVI Acampamento Escoteiro do Paraná. Como ele veio parar aqui? Bem, essa história toda começou em julho de 1996, no 10º Moot Mundial na Suécia. Como em qualquer evento escoteiro, fazemos novos amigos e foi assim que eu o conheci. Entre uma atividade e outra, ele me dizia que tinha muita vontade de conhecer o Brasil. O acampamento terminou, mas a amizade não. Continuamos mantendo contato, e a idéia de conhecer nosso país se tornou realidade. Na volta do acampamento, trocamos algumas idéias sobre as semelhanças e diferenças sobre as maneiras de praticar o Escotismo em nossos dois países. O resultado desta conversa está aqui, em forma de entrevista.

O que achou do Acampamento Escoteiro do Paraná (XVI ARP)?

Por ser o único estrangeiro na atividade, todos os participantes me reconheciam facilmente. Queriam conversar e trocar distintivos. Todos foram muito amigáveis, mesmo quando a barreira da linguagem aparecia. Queriam falar um pouco de inglês, francês ou até mesmo de alemão. Uma das coisas mais interessantes que me aconteceu foi encontrar uma escoteira da cidade de Apucarana que fala meu idioma materno, o suíço alemão.

Todos sempre estavam prontos para ajudar no que eu precisasse. Gostei muito da hospitalidade. Pude conhecer toda a estrutura do acampamento, incluindo os bastidores. Tive acesso aos lugares e às informações que desejava. Todos pareciam querer facilitar e tinham prazer em esclarecer tudo que eu queria saber.

Para um acampamento de apenas cinco dias, fiquei



A fantasia não coube na bagagem, mas aí está o René (à direita) divertindo-se numa animada festa do ARP.

impressionado com a disponibilidade de tantas atividades. Eram bases atraentes e variadas, agradando a todos os gostos. O suporte necessário para estas atividades também me chamou atenção. Foi significativa a quantidade de membros do staff, desde pioneiros até pessoas que não participam do Movimento Escoteiro, contribuindo para a realização das bases que solicitavam conhecimentos específicos.

Gostei muito de todo o acampamento. Tudo era novo para mim. Achei bastante interessante a idéia de um espaço reservado depois das atividades para membros do staff e chefes de tropa. Os participantes tinham sua diversão no decorrer do dia e os adultos, pelo contrário, trabalhavam durante o dia e realizavam sua confraternização em um local afastado do campo, onde não perturbavam o descanso dos demais.

Como se sentiu sendo um membro do staff, colaborando assim para a realização do acampamento?

Foi uma grande responsabilidade. Tínhamos o dever de estar sempre atentos aos participantes que passavam na base, no meu caso a Base de Orientação. Se algo errado acontecesse, como por exemplo

um acidente, deveríamos agir rápido. Enfim, senti o ônus da responsabilidade.

Quais foram as semelhanças e diferenças que você percebeu entre o escotismo praticado no Brasil e na Suíça?

Fiquei impressionado com a admiração que os brasileiros tem pela sua bandeira nacional. Senti isto no acampamento, onde todos paravam com qualquer atividade que estivessem fazendo para saudar a bandeira quando estava sendo hasteada ou arriada.

Também notei algumas diferenças explicadas talvez pelas diferenças culturais e geográficas que temos. Mesmo em grandes acampamentos, estamos sempre dentro da floresta. Não temos encontros tão grandes, mesmo quando reunimos todo o país, e isto ocorre eventualmente. Outra diferença é a maneira como cozinhamos: sempre fazemos a comida em fogões de lenha e não a gás, como no Brasil. Quando fazemos grandes pioneiras, utilizamos cordas e não sisal, como pude observar quando visitei a Base de Pioneiras. Normalmente, temos grandes jogos noturnos o que não aconteceu no acampamento.

Observei uma grande semelhança nos fogos de conselho. As canções e esquetes são muito parecidas.

René voltou à Suíça em 7 de agosto e como tantos outros estrangeiros, com uma impressão muito diferente daquela com a qual chegou.

Conviver com pessoas de culturas diferentes é uma grande oportunidade para fazer amigos, compreender e participar da Fraternidade Mundial.

Você também pode ter esta oportunidade, inscrevendo-se para o programa de "Home Hospitality" por ocasião do 19º Jamboree Mundial, que será realizado no Chile, entre os dias 26/12/98 a 08/01/99. Mesmo que você não vá ao Jamboree, não perca a oportunidade de hospedar um escoteiro estrangeiro em sua casa por alguns dias, antes ou depois da data do evento. Converse com a Diretoria de seu Grupo Escoteiro para obter maiores informações ou com o Escritório de Eventos (Rua Cruz Machado, 66, 10º andar, CEP 80410-170, Curitiba - PR)

Vale lembrar: sugestões para esta seção da Revista podem ser enviadas para:
Melissa Martins Casagrande
Rua Pedro Baggio, 22
80620-290 Curitiba - PR
e-mail:
melissa@netpar.com.br





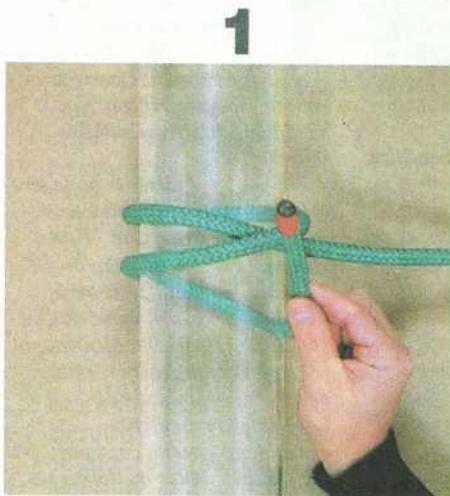
Fonte: M. Bigon / G. Regazzoni. **Guía práctica de los NUDOS. Náutica, pesca, camping y alpinismo.** ANAYA & Mario Muchnik. Madrid. Primera reimpressão: julio 1990.

Arganel de Gilwell

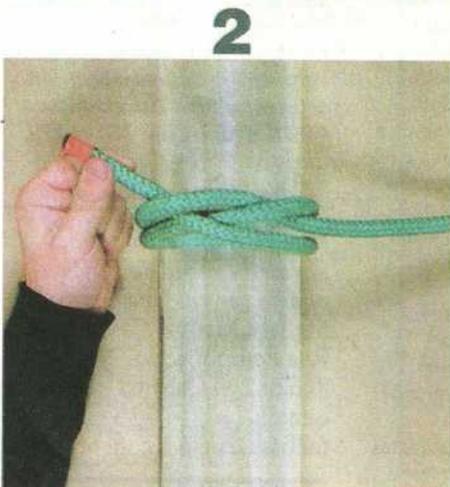
A "Cabeça de Turco" é mostrada, na série fotográfica, de uma forma bem simples. Com um pouco de prática, é possível realizar uma versão mais completa e chamativa. O cilindro transparente, utilizado para fazer o nó, permite a visualização da corda na parte posterior.

Método:

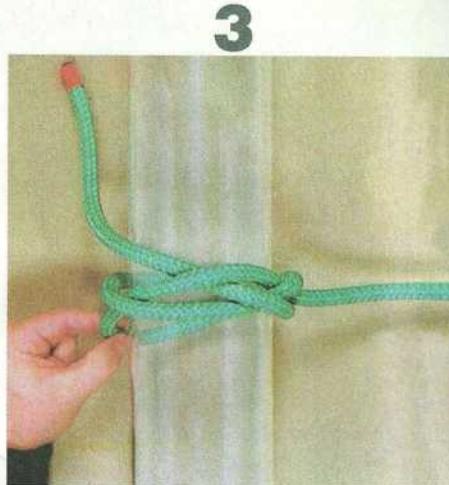
Em primeiro lugar, dê uma volta na corda em torno do cilindro, passando o chicote por baixo da primeira volta (1, 2). Veja, nas fotos, que o chicote é curto. Isto é para que se possa identificar em que parte do nó ele se encontra e, também, para evitar a confusão que provocaria um pedaço maior de corda. Continuando o processo (3), através do seno formado, passe o chicote sobre a corda superior e embaixo da corda inferior. Na figura 5, o nó está completo, restando fazer o acabamento necessário, apertá-lo e duplicá-lo, uma ou mais vezes (6, 7, 8).



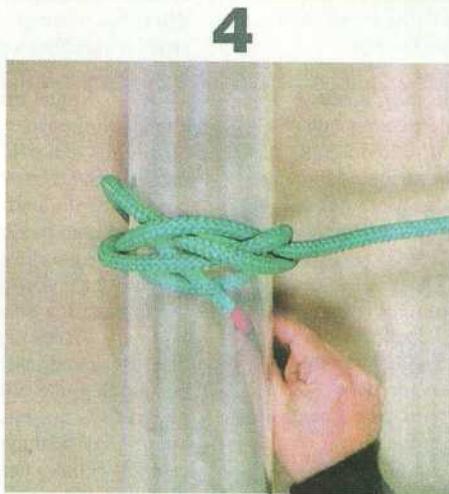
1



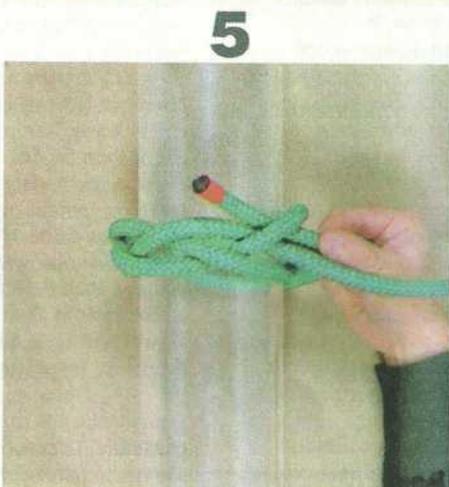
2



3



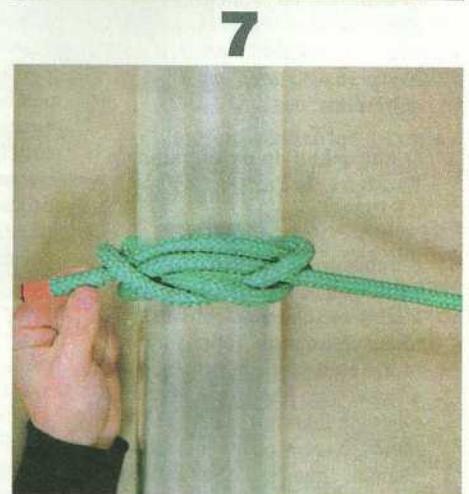
4



5



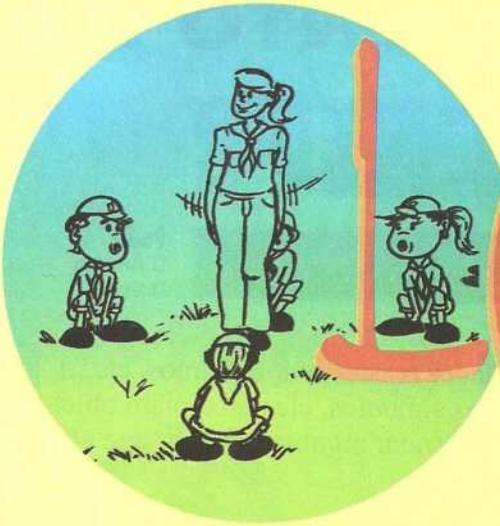
6



7



8



Lamparada

Suplemento especial da
revista FOGO DE CONSELHO

Fábulas Fabulosas



O Leão e o Ratinho

Fábula de Esopo

Aquele dia, o Leão estava muito satisfeito. Havia caçado um lauto jantar e, por pura sorte, prendera um rato, ainda filhote, que tinha entrada em sua caverna. Mas na hora de matar o ratinho, o Leão generosamente mudou de idéia. Não só poupou a vida do bichinho, como também ofereceu sua amizade e proteção até que o filhote crescesse e pudesse cuidar de si mesmo. E o tempo passou.

Um dia, num descuido, o Leão caiu numa armadilha de caçadores. E ficou preso em redes que apertavam mais e mais a cada tentativa de fuga. Desesperado, pôs-se a rugir por socorro. Aí, então, foi a vez do ratinho aparecer e roer corda por corda, até livrar o amigo das mãos dos caçadores.

É nas horas difíceis que se conhece o amigo.

Os Alunos

Fábula Japonesa

Depois de reunir sua turma de jovens discípulos, o velho sábio sentou-se no jardim do templo e perguntou com sua voz baixa e suave o que era a Felicidade.

Um dos discípulos disse que não poderia responder a tal pergunta, uma vez que Felicidade era algo que não existia.

Outro contrapôs que Felicidade talvez fosse conseguir tudo o se desejasse: fama, poder, dinheiro, sabedoria, saúde, paz de espírito, amor, vingança...

E assim, os alunos que tinham vindo ao templo e ao mestre em busca de alto saber foram - um a um - expondo o que pensavam ser a Felicidade.

O velho permaneceu silencioso. Ouvia as sucessivas respostas e abanava negativamente a cabeça. Mas então o que seria a Felicidade, se nenhuma das respostas parecia ser a correta?

E o sábio explicou que definir a Felicidade era uma tarefa difícil, senão impossível. Mas que poderia dizer o caminho que leva até ela. E certamente que este caminho não passava por objetos ou fama ou fortuna. Porque Felicidade - explicou - é um estado de espírito. Uma energia positiva. Uma vibração. Tal sentimento - concluiu o sábio - só é real e presente quando pode ser repartido com os outros.

Ninguém pode ser feliz sozinho.

DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

Brasão da Matilha

Vânia
D'Ángelo
Dohme

OBJETIVO:

Trocar idéias em grupo sobre os valores que são importantes para a formação de uma pessoa, escolhendo aqueles que são considerados melhores para a Matilha.

PREPARAÇÃO:

Os lobos serão "apresentados" aos dois brasões prontos e o chefe discutirá sobre a personalidade de cada um dos detentores dos mesmos. Depois disso, cada Matilha receberá um brasão em branco e uma coleção de 9 valores retratados, dos quais deverá escolher 4 que representam o pensamento da Matilha.

DESENNOLAR:

No tempo do Rei Arhur, as pessoas tinham necessidade de usar símbolos para marcarem a sua presença, por onde passavam ou para identificar

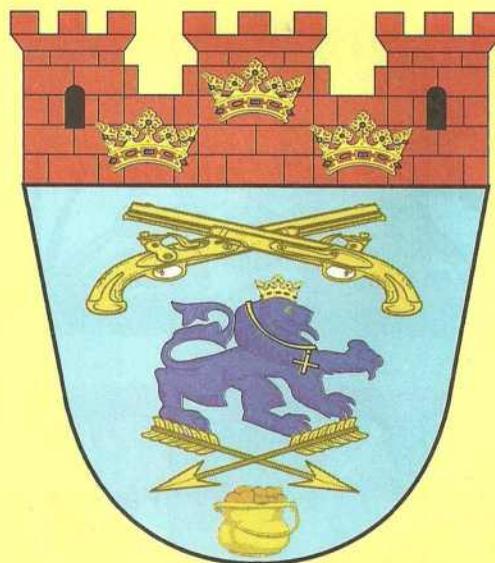


O **brasão 1** demonstra pertencer a uma pessoa que ama a Natureza, porque tem como símbolo duas árvores, bem verdinhas. O animal escolhido é dócil e de pequeno tamanho, próprio para ser apreciado. A presença de uma lira mostra preocupação com a música e a arte em geral. Os ramos de videira mostram que o proprietário do brasão dedica-se à agricultura como forma de subsistência.

suas propriedades (casas, roupas, elmos, etc...). Para fazer esses símbolos, eles escolhiam objetos que pudessem retratar alguma coisa do que eles pensavam.

Esses objetos eram agrupados em uma moldura que poderia ter vários formatos e que se chamava brasão.

Para exemplificar, o chefe mostra os dois brasões prontos, comentando os respectivos significados.



O **brasão 2** demonstra pertencer a uma pessoa violenta, que gosta de dominar as outras pessoas, porque escolheu como seu símbolo a coroa (e não foi só uma...). Escolheu, também, o leão, um animal violento, porque se sente atraído por suas características. A presença de duas armas de fogo e duas lanças retratam o seu espírito bélico. O baú de moedas mostra que o detentor do brasão é alguém com poder e fama.

Depois que os lobos receberem as explicações, farão, por Matilha, o respectivo brasão. Se houver tempo, cada lobo poderá fazer o seu próprio brasão. O brasão tem, propositalmente, 4 divisões, de forma que os lobos sejam forçados a escolher somente 4 dos 9 elementos retratados. O chefe deve orientá-los a discutir, previamente, o significado de cada um dos 9 valores disponíveis.

ESCUDO E ELEMENTOS PARA A EXECUÇÃO DA ATIVIDADE



Paz



Serviço
ao ...



Amor



Poder



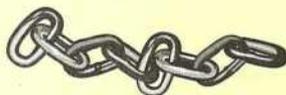
Justiça



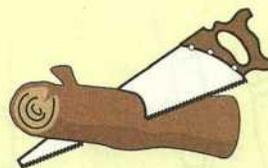
Saber



Verdade



União

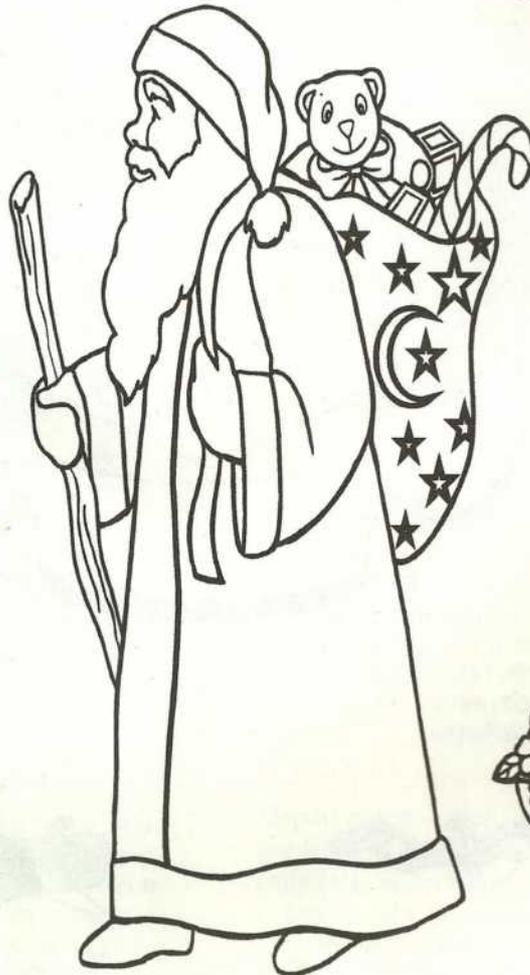
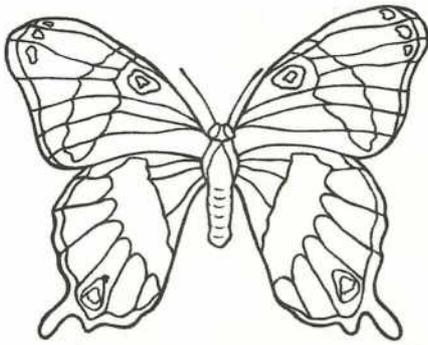


Trabalho

SEÇÃO Pinte o 7, lobinho!

COLORIDA

Aponte os lápis de cor e faça bonito na Alcatéia!





P. Tarcísio Luís Brasil Martins
 Chefe Sênior, Assistente Religioso Regional da UEB/PR
 Assessor da Pastoral da Juventude da Arquidiocese de Curitiba
 (sdbctba@mmq-net.com.br)

"A Pastoral Escoteira frente ao Terceiro Milênio"

Realizou-se em São Paulo, de 17 a 19 de outubro p.p., o Seminário Regional da CICE-América (Conferência Internacional Católica de Escotismo - Região América). Esta organização - em nível mundial - é a mesma que, em 1995, realizou o 1º Congresso Mundial de Assistentes Religiosos Escoteiros, em Roma.

A CICE-América realiza anualmente um seminário sobre um tema específico, e a cada ano é escolhido um dos países membros para sediar o Seminário. A coordenação do mesmo coube à escotista Maria Izabel de Oliveira Tongu, de São Paulo, que é membro do Comitê Regional CICE-América como representante do Brasil.

O tema deste ano foi "A Pastoral Escoteira frente ao Terceiro Milênio", apresentado em quatro palestras principais. A primeira exposição foi do Padre Jorge Boran, de São Paulo, que já



Delegação Brasileira

foi assessor nacional da Pastoral da Juventude, falando sobre a metodologia do trabalho com Jovens. Ainda no primeiro dia, tivemos a exposição de Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo auxiliar de São Paulo: "Propostas da Igreja rumo ao novo milênio: projeto trienal de evangelização", e que enfatizou a necessidade de tornarmos conhecido e apreciado o Escotismo

em âmbito de Igreja. A terceira apresentação foi do Padre John Fischer, dos Estados Unidos, capelão regional da CICE-América, falando sobre "O adulto como animador da fé dos jovens". Por fim, falou o Padre Carlos Alfredo Taubenschlag, escotista e assistente religioso da Argentina, fazendo um interessante paralelo entre a proposta do Papa João Paulo II na

caminhada rumo ao Novo Milênio e o discurso de Baden-Powell, em High Leigh, Inglaterra, em 1926, ambos preocupados em preparar um povo e uma juventude capazes de enfrentar os desafios dos novos tempos.

Além dos trabalhos em grupo, tivemos oportunidade de conhecer experiências e o modo como está organizado o serviço pastoral no Escotismo nos diversos países participantes do Seminário: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Uruguai e Estados Unidos. Do Brasil havia representantes das Regiões do Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Após o Seminário, fizemos uma reunião da delegação do Brasil, e nos organizamos com a finalidade de dinamizar o trabalho pastoral e o aspecto da Espiritualidade no Movimento Escoteiro, como já acontece intensamente com os nossos vizinhos de língua espanhola.

LOJA ESCOTEIRA

A mais completa linha de materiais para a prática do Escotismo

Novo Horário:

De 2ª a 6ª feira das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 20:00.

Sábado das 9:00 às 18:00.



- | | |
|--------------------|--------------------|
| ✦ Sacos de dormir | Bússolas ✦ |
| ✦ Isolantes | Lanternas ✦ |
| ✦ Anoraks | Cordas ✦ |
| ✦ Mochilas | Mosquetões ✦ |
| ✦ Botas | Porta-documentos ✦ |
| ✦ Jogos de panelas | Cancioneiro ✦ |
| ✦ Cintos | Literatura ✦ |
| ✦ Camisetas | Certificados ✦ |
| ✦ Camisas | Distintivos ✦ |
| ✦ Kit de costura | e muito mais... ✦ |



Alpamayo



Rua Ermelino de Leão, 492 - Curitiba/PR - Fone: (041) 323-1031



Mirna Martins Casagrande
Diretora de Educação Ambiental
UEB/PR



Como tornar-se um **NATURALISTA**

(Especialidade do Ramo Sênior)



"Todos nós nascemos interessados no mundo que nos cerca. Observe um bebê humano ou qualquer outro animalzinho novo rastejando pelo chão. Está investigando e aprendendo coisas com os seus cinco sentidos, visão, audição, paladar, tato e olfato. Desde o momento que nascemos somos exploradores, num mundo complexo e cheio de fascínio. Para algumas pessoas, o interesse pode desaparecer com o tempo ou com as pressões da vida, mas outras têm a felicidade de mantê-lo vivo para sempre.

Durrel & Durrel

Um pouco de História

O homem sempre se interessou pelas criaturas com as quais divide o mundo. Considerando que alguns animais são fonte de alimento e outros são predadores vorazes, os homens primitivos tornaram-se os primeiros naturalistas. Eles precisavam observar a natureza para sobreviver. Temos prova disso pela beleza e pelo cuidado demonstrados nas pinturas rupestres de diferentes partes do mundo. Há milhares de anos atrás, o homem deixou de ser apenas um caçador e passou a domesticar animais. Posteriormente, começou a se interessar pelas plantas e, ao invés de ser nômade como um cigano, passou a cultivar sua lavoura e adotou um regime mais sedentário. Então, os animais e as

plantas passaram a ser cultivados e aclimatados, não só pelo seu valor nutritivo, mas pelo seu interesse ou pela sua beleza.

Um dos primeiros jardins zoológicos do mundo foi fundado na China, em 1100 aC, sendo chamado, com razão, de "Jardim da Inteligência". Os faraós e outros reis e rainhas da Antigüidade, inclusive o rei Salomão, tinham grandes coleções de animais.

Novos horizontes

Com os progressos feitos com a descoberta de dois grandes instrumentos de trabalho, o microscópio e o telescópio, houve uma mudança gradual no comportamento humano em relação ao meio ambiente. Os amantes da natureza perceberam que

deveriam passar do espírito contemplativo ao espírito científico. Descobriram ainda que necessitavam de um sistema de classificação para os seres vivos, uma vez que se explorava, cada dia mais, o mundo que nos cerca. Novas plantas e novos animais eram descobertos diariamente. Um jovem estudante sueco, Carl von Linné (Lineu), acabou por resolver o problema. Criou, em seu desorganizado laboratório de naturalista, em 1700, um sistema de classificação, que embora aperfeiçoado, ainda constitui a base de nosso modo de recensear a imensa quantidade de organismos deste mundo.

Na página ao lado, os seniores encontram o roteiro para "descobrir" uma nova especialidade!



Escotista: ao motivar o jovem para a conquista de especialidades, voltadas para o conhecimento da Natureza, estamos contribuindo entre outros aspectos, justamente no que B-P considerava como uma oportunidade para o desenvolvimento espiritual dos jovens, isto é, o entendimento da Natureza como uma etapa, em certos casos, para obtenção de uma religião.

O QUE É NECESSÁRIO PARA CONQUISTAR A ESPECIALIDADE?

1. Dar provas de um inteligente interesse em todos os campos da Natureza, visando especialmente os seguintes:

- a) árvores e arbustos
- b) flores silvestres
- c) pássaros
- d) borboletas ou mariposas e insetos
- e) animais silvestres
- f) seres vivos das praias marinhas ou dos açudes
- g) rochas ou fósseis

Apresentar coleções, exemplares, cadernos de registros, etc... que possam provar seus esforços.

SUGESTÕES PARA DESENVOLVER A ESPECIALIDADE

1. Selecione, uma área, parque, bosque, etc... que será sua área de pesquisa,

2. De posse de uma máquina fotográfica e de alguns filmes, uma roupa discreta, levante bem cedo, quando o sol estiver aparecendo e os pássaros acordando, caminhe pelas trilhas e fotografe árvores, arbustos, flores, pequenos animais e tudo o que julgar interessante.

3. Todo bom naturalista, tem sempre à mão uma caderneta de campo, onde anota todos os dados possíveis (como estava o tempo, cores da flores das árvores fotografadas, horário em que observou este ou aquele pássaro, tipo de vôo, cores das flores onde havia mais borboletas,

etc...). Se necessário, faça desenhos. Estes dados podem servir para ajudar, posteriormente, na montagem do relatório. Volte ao local quantas vezes julgar necessário.

4. Pesquise qual o tipo de solo da região. Estas informações podem ser obtidas na biblioteca de seu colégio ou na universidade. Peça ajuda ao seu professor de Biologia, pois ele poderá ser o examinador.

5. Entre as árvores que foram fotografadas, pesquise como são classificadas e se são nativas ou não. Complemente com dados como: de quanto em quanto tempo florescem, de que cor são as flores, que animais (abelhas, borboletas, ou outros) costumam visitar estas flores.

6. Com auxílio de bibliografia, identifique os animais observados, classifique-os (mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes, artrópodos, moluscos, etc...). Cite as características que os incluem neste ou naquele grupo.

7. Se possível, proceda da mesma forma em uma área determinada de uma praia rochosa, rio ou lago. Fotografe, identifique e relate.

8. Por fim, elabore um álbum seriado, isto é, monte todas as fotos, desenhos e informações obtidas em um caderno de desenho ou monte uma exposição no Grupo Escoteiro e convide seus colegas de Tropa e das outras Seções para vê-la. Será um sucesso! Você já é um Naturalista.



Este ano, Papai Noel vai acampar em Curitiba!

O Papai Noel gosta tanto da cidade ecológica, que resolveu passar uns tempos por aqui. E armou a sua barraca. É a Barraca do Papai Noel!

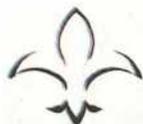
Um lugar de muita alegria, diversão e informação.

Na **Praça Baden Powell**, na Av. 7 de Setembro, pertinho da rodoviária.

São mais de 30 dias, onde você poderá conhecer o Papai Noel e o incrível trabalho dos escoteiros!

Venha participar de um Natal diferente!

Na **Barraca do Papai Noel!**



Lizon
Curitiba Hotel
Tel.: 323-4503



Serra Verde Express
Tel.: 323-4007



Uma nova loja da Rede Cassol / Santa Cândida
Tel.: 356-3434



MAQUINAS E EQUIPAMENTOS
Tel.: 362-2527



União dos Escoteiros
do Brasil
Tel.: 323-1031



Houve um tempo em que as águas corriam puras e limpas pelos rios e riachos. A Natureza estava completa, com árvores, animais, aves e peixes e, até mesmo, o homem.

Comparada com a natureza, a história do homem é relativamente curta. No início, o homem vivia apenas do que a natureza lhe dava, dela tirando somente o necessário para sua sobrevivência. As pessoas procuravam morar perto dos lugares onde havia água boa para beber, para lavar e para cozinhar. Mas, com o passar dos anos, as cidades foram crescendo, os rios que eram limpos foram ficando cada vez mais longe e suas águas

cada vez mais sujas. A água que Deus fez pura para o bem do homem passou, pouco a pouco, a ser contaminada pelos micróbios e conseqüentemente começou a transmitir doenças.

Mas o homem, preocupado com a possibilidade de ficar sem água para o seu consumo, e usando sua inteligência, acabou resolvendo este grave problema. Passou, depois de longos estudos, a tratar a água que ameaçava sua saúde, devolvendo a ela toda sua pureza original. Ainda mais: passou a levar esta água boa, tratada, até dentro de nossas casas através das redes de canos. E com isso, surgiu o que podemos chamar de uma verdadeira...

"FÁBRICA DE ÁGUA"

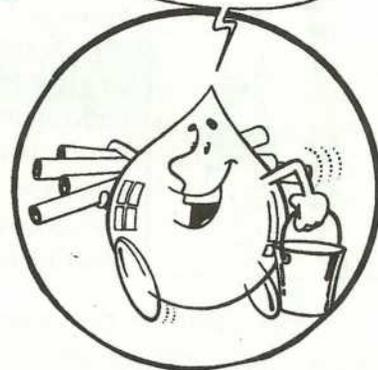
UMA FÁBRICA DE
**SAÚDE,
CONFORTO,
E
BEM-ESTAR.**

VAMOS VER, ENTÃO, COMO
É QUE FUNCIONA ESTA
FÁBRICA DE BOA ÁGUA...

EM PRIMEIRO LUGAR,
PARA QUE A FÁBRICA
POSSA FUNCIONAR,
É PRECISO
HARMONIZAR
TRÊS COISAS:



MUITO BEM...
ENTÃO VAMOS INICIAR
O PROCESSO indo
BUSCAR A ÁGUA ONDE
ELA SE ENCONTRA.



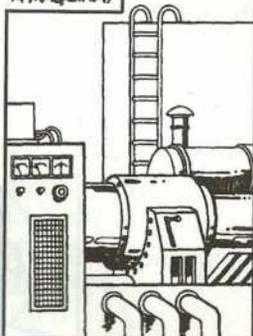
Num RIO, numa LAGOA ou
num POÇO SUBTERRÂNEO:

Com o auxílio de potentes
motores e bombas, tiramos a água de
onde ela se encontra e a enviamos
através de canos enormes chamados
Aduoras até as Estações de Tratamento,
onde ela começa a receber cuidados
muito especiais para que possamos
consumi-la com toda a segurança.

O HOMEM,



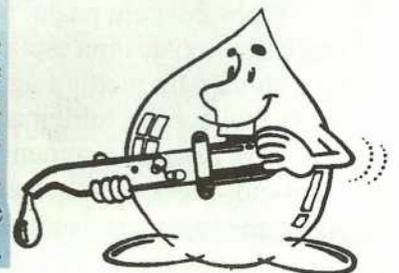
A MÁQUINA,



A NATUREZA.



A medida que ela vai entrando,
recebe, automaticamente, uma dose de
Sulfato de Alumínio. Este produto tem a
propriedade de reunir, em flocos, as
impurezas que se encontram em suspensão na
água. A este processo se dá o nome de
FLOCULAÇÃO.



MAS, VAMOS CONTINUAR - OS FLOCOS QUE ESTÃO CONCENTRANDO AS IMPUREZAS VÃO, POUCO A POUCO, FICANDO MAIS PESADOS DO QUE A ÁGUA. E O QUE É QUE ACONTECE?...



Vão se depositando no fundo, deixando a água bem mais clara e reduzindo as impurezas. A este processo se dá o nome de DECANTAÇÃO.

Mas, a coisa não para aí... Como os processos de purificação que vimos até aqui não são considerados ainda suficientes para a remoção completa das bactérias existentes na água, precisamos dar segurança à água que vamos distribuir. Para tanto, se faz a desinfecção com cloro e, ainda, análises nos laboratórios, várias vezes ao dia para que...



Das Estações de Tratamento, a água, já devidamente tratada, é levada através de Adutoras para os gigantescos reservatórios onde aguarda a sua distribuição por meio de complicadas redes de canos. Daí, ela chega purinha e em quantidade nas torneiras de nossas casas. Água para beber, cozinhar, lavar e até para molhar as plantinhas que, como nós, não sobrevivem sem ela.



A água é o mais barato dos serviços públicos. Naturalmente nós temos que pagar um pouco para cobrir despesas da *Fábrica de Água*. Estes preços são regulados por organismos do Governo Federal que autorizam as tarifas pela água consumida.

É nosso dever e obrigação não desperdiçar água, pois se economizarmos hoje, teremos água amanhã.

Torneiras mal fechadas, canos velhos e furados, defeitos nas instalações de nossas casas, tudo isto é desperdício de água. É água jogada fora.

Esta água que estamos jogando fora, sem nenhum aproveitamento é água que também estamos pagando.

E por falar em pagar, para se saber o quanto de água foi consumido em nossas casas, existe uma espécie de relógio que é chamado de hidrômetro. Este relógio serve para medir a água que entrou para dentro de nossas casas e que será distribuída pelas torneiras, chuveiros, etc.

Nós pagamos somente pelo que o hidrômetro marcou. E se houve desperdício, ele também marcará. Mas isto deve ser evitado., verificando constantemente as instalações de nossas casas e consertando os vazamentos que porventura houverem.



Adaptado, por Mirna Martins Casagrande, do original AGUALINO - A FÁBRICA DE ÁGUA, editado pela Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR.



Sempre alerta - nunca o lema do Escotismo mundial esteve tão em alta entre os dirigentes do Movimento Escoteiro. O motivo é a taxa de evasão de 34,7% - os 9.035 escoteiros que existiam no Paraná em 1993 foram reduzidos a 5.209 este ano. As causas para este fenômeno são as mais variadas, desde o Plano Real até a concorrência com outras formas de entretenimento.

O diretor-presidente da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) - Região Paraná, Paulo Salamuni, atribui esta redução de efetivo à falta da cultura do trabalho voluntário que existe no país: "Nos Estados Unidos, de cada quatro norte-americanos, três trabalham voluntariamente. No Brasil, este costume não existe. E é claro que este fato atrapalha o desenvolvimento de um Movimento baseado totalmente no trabalho voluntário".

O presidente do maior grupo escoteiro do Paraná - O Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, com 280 elementos -, Augusto Castellano, também é desta opinião - "Nossa sociedade é voltada para o lucro, o que leva as pessoas a não realizarem atividades de graça", afirma ele.

O Plano Real também influenciou diretamente a diminuição de escoteiros no estado. "Vivemos um período de pressão financeira, o que leva o adulto a trabalhar no sábado a tarde e o jovem a ficar em casa vendo TV, porque é mais barato do que acampar", explica Régis Blauth, diretor da UEB - PR. Salamuni completa: "Para um membro da classe média, o segmento social mais atingido pelo Escotismo, manter dois filhos no Movimento é caro - é preciso pagar a mensalidade do Grupo, comprar a mochila e o uniforme, pagar o acampamento - são gastos que pesam no bolso de qualquer um".

CONCORRÊNCIA - É na atração de jovens que o Escotismo tem mais "concorrentes". Atualmente, o Movimento disputa espaço com outras formas de entretenimento, como shoppings e clubes. A concorrência existe até dentro de

Com uma taxa de evasão de 34,7%, o Movimento Escoteiro está alerta para reduzir a perda de elementos.

ESTADO DE ALERTA



casa - a televisão, o video-game, a Internet. Isso aumenta a necessidade de tornar as atividades escoteiras mais atraentes. "Houve uma grande

alteração em nosso mercado - o jovem. Hoje, ele tem novas alternativas de diversão, e o Escotismo não acompanhou as mudanças", afirma Blauth. A realização de atividades variadas é a solução apresentada por Castellano: "O Movimento

precisa compensar, de alguma forma, o surgimento de novas opções de lazer", explica. Entre os principais interessados na questão - o jovem -, as opiniões se dividem. A escoteira Cláudia Prandel (18) acredita que o grande destaque do Movimento é exatamente a oportunidade que oferece aos seus elementos de participarem de atividades que fogem do cotidiano dos grandes centros urbanos - "É bom poder estar próximo à natureza, dormir em barraca, comer comida mateira. É uma variação das atividades que a maioria das pessoas faz durante a semana - lidar com computador, ver TV".

Já o escoteiro Gehád Hajar (14) define a atual situação do Movimento como escotismo de apartamento - "Quando entrei no Grupo Escoteiro, não entendia o porquê de ter que dormir em uma barraca se eu tinha uma cama muito mais confortável em casa. O grande problema é justamente este - as pessoas não têm uma boa razão para abandonar o conforto de suas casas".

Outro grande obstáculo para o desenvolvimento do Escotismo no Paraná é a falta de chefes, "em qualidade e em quantidade", como afirma Blauth. "O compromisso com o Movimento é mais do que um sábado à tarde, e são poucos os adultos que se dispõem a abraçar esta causa. Os que fazem isto são consumidos pelo sistema".

A redução de efetivo tem como consequência direta a diminuição do número de Grupos Escoteiros no Paraná. No ano de 1996 foram abertos seis grupos, enquanto 18 foram fechados. Paulo Grocoske, presidente da UEB - PR/gestão 89, acredita que os grupos devem ser solidificados para darem certo. "Grupos Escoteiros são abertos na empolgação de meia dúzia de pessoas. E são fechados porque não têm estrutura para desenvolver as atividades". A falta de estrutura pode fechar muitos grupos, mas não é uma causa isolada. O Grupo Escoteiro Paulo Gregório, de Curitiba, foi aberto em agosto de 1995. Suas atividades cessaram menos de um ano depois. Neste caso, a infra-estrutura não era

Luise Takashima
G. E. Nossa Senhora Medianeira

o problema - "Temos todo recurso físico para realizar as atividades. Não temos é chefe", afirma o presidente do grupo, Paulo Vilela. Ele faz questão de frisar que o grupo não fechou, e sim está com suas atividades suspensas: "Assim que conseguirmos um chefe, retomaremos nossas atividades".

Grocoske, escoteiro desde 1954, não tem uma explicação para a diminuição do número de escoteiros no estado. Ele admite que o Escotismo não é barato, mas acredita que o movimento seja atraente - "Jovens escoteiros tem sempre boas lembranças das atividades".

FENÔMENO NACIONAL - A redução do número de escoteiros está ocorrendo em todo Brasil. A taxa de evasão registrada no período 95-96 no cenário nacional foi de 37,1%, o que causou uma diminuição no efetivo de 68.705 escoteiros, em 1994, para 58.493, em 1996. Devido às dimensões do país e as grandes diferenças entre as diversas regiões, não se pode estabelecer uma causa geral para este fenômeno. "As características locais são variadas", afirma Blauth. No Paraná, os dirigentes estão em busca de

soluções para a perda de elementos. O plano de gestão 1998/2000 da UEB do Estado pretende diminuir a taxa de evasão dos atuais 34,7% para 15% até o ano 2000. Para isto, os líderes escoteiros querem tornar o Movimento mais atraente para os jovens - melhorar a qualidade dos chefes com cursos de treinamento mais ágéis (que poderão ser feitos até pela Internet), ampliar o sistema de comunicação do Escotismo (com a criação de um programa de rádio e uma coluna no jornal *Folha do Paraná* - os escoteiros já têm uma coluna semanal na *Gazetinha*), acompanhar mais de perto o desenvolvimento dos Grupos Escoteiros - estes são exemplos de algumas das ações previstas.

FINAL FELIZ - O Escotismo tem tudo para dar certo nos próximos anos. Até Paulo Grocoske, que afirma estar "adormecido" em relação ao Movimento, acredita no seu desenvolvimento: "O Escotismo é um ideal de vida. Posso estar afastado, mas nunca deixei de ser um escoteiro. O mais importante é que tenho o comportamento de um escoteiro". A escoteira Cláudia Prandel emenda: "Não dá para enjoar de ser escoteiro".

BRASIL

Grandes dimensões, poucos escoteiros

Para uma população de mais de 155 milhões de habitantes, os 55.493 escoteiros que existem hoje no Brasil - país de dimensões continentais - são poucos.

Em nosso país, de cada oito jovens, 0,6 são escoteiros. Se comparada à média dos continentes da Ásia e Oceania, a proporção brasileira é baixa.

Nesses territórios, de cada oito jovens, 4,8 fazem parte do Movimento. Só a Austrália tem 151.561 escoteiros, o triplo do número brasileiro, para uma população de pouco mais de 15 milhões de pessoas.

Para Paulo Salamuni, diretor-presidente da UEB-PR, "há uma relação direta entre o grau de desenvolvimento de um povo e seu número de escoteiros, pois escoteiros são, na verdade, cidadãos mais atuantes na sociedade". A afirmação é comprovada pelos números - o continente africano e a América do Sul, as regiões mais pobres do mundo, são as que apresentam a menor proporção entre o número de jovens e os escoteiros: na África, este número é de 8/1,2, e no sul do continente americano, 8/2. Na Europa esta proporção sobe para 8/3,9, e na América do Norte, para 8/3,2. Mas também existem casos isolados. O Quênia, por exemplo, país localizado no leste do continente africano, tem uma população de escoteiros de mais de 101 mil membros.





Um Escoteiro faz "continência" para Totó

Quando estava no acampamento, encontrei Totó pela primeira vez. Ele estava dormindo no chão, fora da barraca. Na verdade, ele tinha que dormir lá, a noite toda. Sem cobertor, sem saco de dormir. Só grama e pedriscos...

Ele não tinha *permissão* para participar de nenhuma atividade. Não tinha *lugar* no acampamento.

No entanto, quando o assunto era orientação, habilidades e liderança, Totó superava qualquer Escoteiro da cidade.

Ele é o novo cão de cego do assistente de chefia, José Augusto. Totó era o mais popular membro da Tropa e aquele era o seu primeiro "acampamento"!

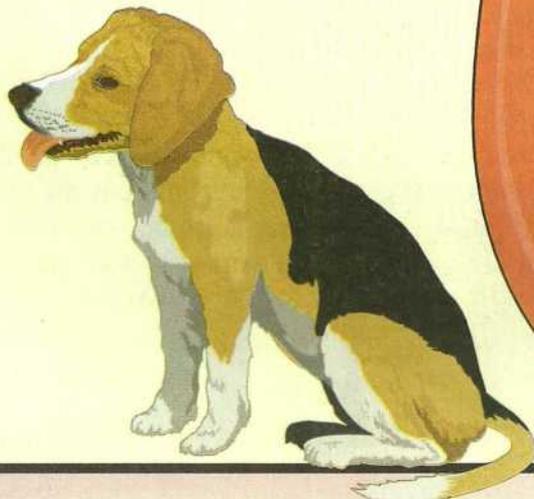
Mesmo tendo apenas dois anos de idade, Totó, com sua excelente visão e afeição por José Augusto, leva-o pelo trânsito, para trabalhar, na Igreja e, é claro, no acampamento da Tropa! Que inspiração vê-los juntos!

Eu vejo o mesmo relacionamento se desenvolvendo entre Escoteiros e Escotismo. Enquanto meninos aprendem a deixar que o Escotismo os guie, eles desenvolvem uma visão especial que é levada por toda a vida.

O Escotismo ajuda a guiar esses jovens através dos perigos em direção à amizade, conhecimento e compreensão dos outros. E a reconhecer o poder de Deus em suas vidas.

O processo completo depende de líderes que podem ver, nos meninos, a esperança de nosso futuro... Líderes, cuja visão, ajude-os a ver além do *dormir no chão* ou *ganhar um lugar* em uma reunião de escoteiros!

Texto original de SIGN'S UP - A COLLECTION OF SCOUTING PARABLES, de Vick Vickery. Tradução e adaptação de Iracy Rocio Chaves da Silva.



Nó de Salvamento

Recentemente, tive uma das melhores experiências que o Escotismo pode proporcionar.

Ajudei a organizar uma nova Tropa de Escoteiros. Em nosso primeiro encontro com o grupo de jovens de onze anos, estava ensinando algumas habilidades de trabalho com cordas. Comecei com alguns nós bem simples, chegando até o *Lais de Guia*. Demonstrei que, amarrado em volta da cintura, o Lais de Guia pode ajudar a salvar uma vida.

Um dos escoteiros que dominou, rapidamente, a técnica do nó, estava muito insistente em deixar sua corda amarrada em torno da cintura.

Quando pedi para tirá-la fora e praticar outros nós, ele disse:

- "*Quero deixar ele assim para mostrar para minha mãe, quando chegar em casa.*"

Gostaria de saber com que entusiasmo sua mãe respondeu para o *Lais de Guia* que seu filho tinha aprendido a fazer. Ela despendeu tempo para ouvi-lo?

Disse ela: "*Filho, estou orgulhosa de você?*"

Eu gostaria de saber se, talvez, ela deixou-o ensiná-la a atar um *Lais de Guia*.

Os básicos se chamam:

"Nó, eu te amo".
"Nó, vamos tentar juntos". "Nó, estou orgulhoso de você".



Estes também são nós de salvamento usados para elevar sua criança para um novo nível de auto-estima. Vale a pena aprender todos. Vamos praticá-lo com as nossas crianças.



O 1º Jamboree Nacional é um evento promovido pela
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL,
organizado pela Região Escoteira de Santa Catarina.

1º JAMBOREE

Nacional

Navegantes, SC
De 25 a 31/01/98

COMO CHEGAR AO JAMBOREE, EM NAVEGANTES

Muitos Grupos Escoteiros já estão se preparando para viajar ao 1º Jamboree Nacional, incluindo acompanhantes que aproveitarão para fazer turismo nas praias catarinenses. A cidade de Navegantes, situada no litoral de Santa Catarina entre Itajaí e Penha, fica às margens da BR 101 e é servida por aeroporto, no qual operam as principais companhias de aviação.

AOS ACOMPANHANTES

Muitas famílias vão acompanhar a viagem dos filhos, para aproveitar as férias no belo litoral de Santa Catarina. A hospedagem em Navegantes é bastante limitada, mas os interessados podem aproveitar a grande rede de hotéis, pousadas e campings nas cidades vizinhas, como Joinville, Barra Velha, Piçarras, Itajaí, Blumenau, Balneário Camboriú, Porto Belo e Florianópolis, todas com belas paisagens e ótima estrutura turística. Para apoiar esses participantes, a coordenação do Jamboree credenciou a agência Happy Hour, fone (047) 433-7480 e 974-0018.

PROGRAMA

O programa do acampamento já está definido, com a qualidade que já é padrão do Escotismo catarinense. Faz parte do programa de todos os Ramos uma visita ao Parque Beto Carrero, cujo ingresso será custeado pela taxa de inscrição.

SISTEMA DE ACAMPAMENTO

Cada Região Escoteira mandará Tropas e Clãs com os inscritos pelos Grupos Escoteiros jurisdicionados, designando a chefia competente. Os acertos nessa composição já foram feitos junto à direção de cada Região, pois a organização do Jamboree acatará as Tropas como estas indicarem.

No campo, cada Tropa se instalará em área a ela destinada, com suas Patrulhas e chefia, dentro e integrada a um subcampo de seu Ramo. A tarefa de compor os subcampos foi assumida pela organização do Jamboree, atendendo aos princípios de fraternidade e oportunidade de novas amizades.

COZINHA E ALIMENTAÇÃO

Todas as refeições do Jamboree Nacional serão servidas prontas, por conta da taxa de inscrição. Isto vale desde o almoço do dia 25 até o almoço do dia 31. A única exceção será no dia da visita ao Parque Beto Carrero World. Nessa oportunidade, cada participante deverá pagar o seu próprio almoço, na praça de alimentação do parque.



Os participantes do 1º JAMBOREE NACIONAL
vão participar de um acampamento preparado com muito esmero
para proporcionar-lhes momentos inesquecíveis.

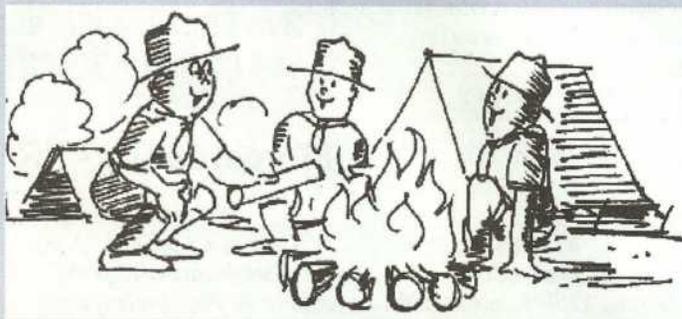
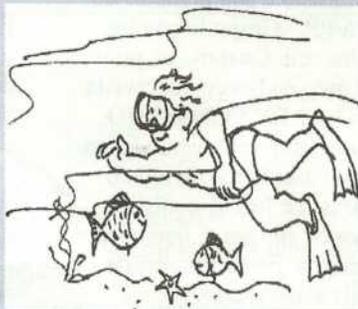
RAMO ESCOTEIRO

Uma viagem no tempo é uma das atrações preparadas para o Ramo Escoteiro. Outras atividades programadas são as seguintes: os participantes passarão um dia numa fazenda; desafiarão seus limites em uma trilha da aventura; curtirão pura diversão nas areias do litoral catarinense; colonizarão o universo e se divertirão um dia inteiro no Beto Carrero World.



RAMO SÊNIOR

No Ramo Sênior, os participantes mergulharão nas águas cristalinas de Santa Catarina; descerão corredeiras, descansarão nas cascatas; visitarão o Parque Beto Carrero World e farão grandes jogos, bem ao espírito desafiante do Ramo.



RAMO PIONEIRO

No Ramo Pioneiro haverá a oportunidade dos participantes desfrutarem de grandes aventuras; de *Servir* ao próximo, de forma vibrante; e de se alegrarem no Parque do Beto Carrero.

PARA TODOS OS RAMOS

Todos os inscritos participarão de atividades noturnas, como o Festival dos Estados, shows e atrações variadas, propiciando grandes momentos de confraternização e solidariedade.



EQUIPE DE SERVIÇOS

A Equipe de Serviços do Jamboree está preparada para atender as necessidades e expectativas dos participantes. A ordem é prestar serviço de qualidade para todos!



Curitiba - PR

"Sou escoteiro do Grupo Escoteiro do Ar Joanin Prosdócimo, tenho 14 anos, e gostaria de fazer novas amizades com pessoas de qualquer lugar".

ROBERTH TONNY HELMANN

Rua Luiz França, 286
82900-250 - Curitiba - PR

"A Tropa Sênior do Grupo Escoteiro Pingo D'Água, 126/PR, gostaria de fazer novas amizades e, também, de trocar lenços, distintivos, adesivos, experiências. Se você está procurando novas amizades é só escrever."

HAROLDO LUIZ NETO
Rua Eugênio Gomes de Brito, 70
82940-680 - Curitiba - PR

"Eu tenho 10 anos, sou lobinho, quase escoteiro do Grupo Escoteiro Paraná Clube.

Estou mandando esta para fazer novos amigos. Já que estou passando para a Tropa, gostaria de passar com novos amigos e pessoas diferentes.

Eu gosto muito da revista *FOGO DE CONSELHO*, porque eu tenho a chance de conhecer mais notícias sobre o Escotismo.

Mande alguma carta para mim, que logo mandarei resposta. Não esqueça de mandar uma foto.

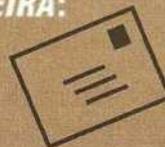
Espero muitos amigos."

JEAN FERNANDO DIAS FERNANDES

Rua Antonio Simm, 150
82800-290 - Curitiba - PR

CARTAS PARA AMIZADE ESCOTEIRA:

Revista **FOGO DE CONSELHO**
Rua Ermelino de Leão, 492
80410-230 - CURITIBA - PR



Florestópolis - PR

"Sou leitor da revista *FOGO DE CONSELHO*. Não percebo nenhuma edição. A coluna do Pe. Tarcísio e o quadro de *Nós & Amarras* são demais.

O *Quadro de Honra* da revista é, para os membros juvenis, motivo de luta por suas conquistas dentro dos respectivos Ramos. Gostaria de fazer uma comparação da edição nº 21 com as anteriores, embora esta tenha chegado ao esperado por mim, que era ver a publicação do Quadro de Honra em cores. As fotos ficaram muito pequenas e não tiveram aqueles detalhes que deixaram as edições anteriores o máximo em destaque, que é o que eles merecem por suas conquistas.

A cada edição, a revista ganha pontos em qualidade e, hoje, sem dúvida, deve ser motivo de comemoração pelos seus responsáveis que conseguiram passar aos leitores uma publicação de grande qualidade. Continuem assim e não deixem o *Quadro de Honra* ficar para trás, por serem poucos os que chegam ao topo mais alto da montanha, merecendo ser destacados da melhor forma que a revista tiver condições.

Gostei muito de ver

a revista em edição nacional. Parabéns a todos os que fazem parte da revista *FOGO DE CONSELHO* pela belíssima qualidade das publicações."

MARCOS LUZ

Grupo Escoteiro Vale do Paranapanema - 105/PR
Rua Ciro Alves Pereira, 22
86165-000 - Florestópolis - PR.

Nota da redação: Obrigado, Marcos, pelo seu reconhecimento e incentivo. O *Quadro de Honra* desta edição está do jeito que você gosta. O tamanho menor das fotos na revista 21 foi consequência do número recorde de referências publicadas, tendo em vista a proposta de "edição nacional" e a publicação de fotografias de jovens do Rio Grande do Sul. Esperamos que no número 23 da *FOGO DE CONSELHO* possamos publicar, com o destaque devido, fotos de diferentes partes do país. Um grande abraço.

"Olá, meu nome é Marcelo e sou pioneiro do 46/PR - Grupo Escoteiro Guarani. Gostaria de publicar o meu endereço na revista *FOGO DE CONSELHO*, pois adoro corresponder-me com escoteiros de todo o Brasil, a fim de conhecer novos amigos e, quem sabe um dia, participarmos de uma atividade juntos."

MARCELO ANTONIO DE OLIVEIRA

Rua Pioneiro Pedro Moraes, 6
86165-000 - Florestópolis - PR

Londrina - PR

"Sou guia do Grupo Escoteiro Serra da Esperança. Tenho 14 anos e estou a fim de receber cartas de todo o Brasil."

CECILIA FOGAÇA VASCONCELOS

Rua Serra da Estrela, 100
86065-290 - Londrina - PR

"Nós, do Grupo Escoteiro Serra da Esperança, 25/PR, gostaríamos que os amigos e companheiros da revista *FOGO DE CONSELHO* publicassem o seguinte:

O Grupo Escoteiro Serra da Esperança foi criado no dia 21 de setembro de 1996, na cidade de Londrina, Paraná, com a colaboração de algumas pessoas que passamos a citar:

- o padre Sebastião Benedito de Souza, presidente do Grupo, que também ajudou na criação do Grupo Escoteiro Vale do Paranapanema, em Florestópolis, e do Grupo Escoteiro Pássaro Dourado, em Miraselva. Parabéns, padre Sebastião;

- o chefe Edson Felicidade, da Tropa de Escoteiros, que também veio de outro Grupo Escoteiro que já não existe mais em Londrina;

- chefe Sibere Paixão, que está conosco desde a fundação do Grupo;
- chefe Rosângela, chefe Hélio e chefe Ricardo: obrigado pela dedicação aos escoteiros.

Sempre Alerta!"

DJALMA SUPERBI JR.
Rua Serra Fria, 74
86065-230 - Londrina - PR

A troca de correspondência entre membros do Movimento Escoteiro, atividade conhecida por "PEN-PAL" (vínculo pessoal, desde lobinhos até dirigentes) ou "LINK-UP" (vínculo entre seções de Grupos Escoteiros), é uma oportunidade de conquistar novas amizades, "trocar" figurinhas e aprender novas idéias e exemplos.



Crato - CE

"Somos do 10/CE - Grupo Escoteiro Hélio Braga. Gostaríamos de conhecer novos irmãos escoteiros e, para isso, gostaríamos de ver nossos nomes publicados na seção *AMIZADE ESCOTEIRA*. Adoramos escrever e trocar idéias.

Somos:

MARIA DE FÁTIMA AGUIAR (Akelá)
DIEGO SÉRGIO AGUIAR (Escoteiro)

HEIDY SAMANTHA AGUIAR TEIXEIRA (Lobinha)."

Rua Monsenhor Assis
Feitosa, 249
63100-000 - Crato - CE

Nota da redação: A Fátima, em carta à parte, fala sobre o desejo de assinar *FOGO DE CONSELHO*. Diz que leu algumas páginas da revista, de onde tirou o endereço para nos escrever. "Simplesmente, eu adorei!", escreve esta Akelá, de 35 anos. Obrigado, Fátima. Já providenciamos a sua assinatura.

Teresina - PI

"Sempre Alerta!

Eu gostaria de fazer assinatura da revista *FOGO DE CONSELHO*. Sou chefe da Alcatéia do Grupo Escoteiro Visconde de Cairu, SESC, Piauí.

Tenho cinco lobinhos que receberam o **CRUZEIRO DO SUL**. Gostaria de mandar as fotos deles para publicação na revista. Posso?

Tenho 15 anos de Escotismo. Sou Chefe Administrativa Regional. Gosto de colecionar tudo o que pertence ao Escotismo.

ZÉLIA CATARINA RIBEIRO

Q 84, Casa 17 - Parque Piauí
64025 - 050 - Teresina - PI

Nota da redação: Aguardamos, com muito interesse, as fotografias dos cinco lobinhos **CRUZEIRO DO SUL**. Assim como as cinco estrelas que representam esses corpos celestes, os cinco lobinhos do Grupo Escoteiro Visconde de Cairu, vão dar brilho e calor humano à edição nº 23 da nossa revista escoteira, com circulação prevista para março de 1998. Contamos com a sua colaboração!

Kobrasol - SC

"Sou guia do Grupo Escoteiro do Ar Jayme Janeiro Rodrigues, de Florianópolis. Há pouco tempo, meu endereço saiu na revista *FOGO DE CONSELHO*. Gostaria de saber como faço para adquiri-la. Peço, também, que publiquem o meu novo endereço. Gostaria de me corresponder e fazer novas amizades que sempre engrandecem o coração e florecem o espírito escoteiro. Sempre Alerta!"

ANA ELIZABETH MARTENS

Rua Altino Sebastião Pereira,
75 - Ap. 6
88102-210 - Kobrasol - SC

Nota da redação: A partir da edição nº 21 da revista *FOGO DE CONSELHO*, atendendo a inúmeros pedidos, passamos a publicar um cupom para assinatura na página 3. Confira e divulgue esta chance de receber a revista em seu próprio endereço!

Portugal

"Tive conhecimento de vossa revista escoteira *FOGO DE CONSELHO*, através da nossa Junta Central (Corpo Nacional de Escutas - C.N.E.), onde trabalho como "designer".

Gostaria de participar do vosso programa "Companheiros da Pena". Sou instrutor (caminheiro em Comissão de Serviço) na IIIª Secção (Pioneiros) do C.N.E. Muito obrigado e boa caça.

RUI CARVALHO

Apartado 84 - Quinta da Lomba
2830 Santo André BRR,
Portugal

PS: Gostaria de me corresponder com escoteiros e escoteiras brasileiros para troca de insígnias e materiais escoteiros e, claro, para troca de idéias e amizade."

Nota da redação: Caminheiro, em Portugal, é o nome dado aos membros do Movimento Escoteiro com mais de 18 anos. Nas demais faixas etárias, a nomenclatura utilizada é a seguinte: Lobitos (idade entre 6 a 10 anos), Exploradores (dos 10 a 14 anos) e Pioneiros (dos 14 aos 17 anos).

ESCUITEIROS

juvenses em ação.

Fundado em 1923, o Corpo Nacional de Escutas (C.N.E.) é a maior organização de juventude portuguesa. Os cerca de 60.000 associados, repartem-se em mais de 1.000 Agrupamentos locais,



Corpo Nacional de Escutas
escutismo católico português

O órgão máximo é o Conselho Nacional, sendo a Junta Central o executivo nacional, à qual compete



A história do Corpo Nacional de Escutas é uma ação constante ao serviço da juventude portuguesa.

apoiados por estruturas regionais de animação, coordenação e formação em todos os Distritos e Regiões Autônomas. Mais de 6.000 animadores adultos consagram-lhe o seu tempo livre, em regime de voluntariado em tarefas de animação educativa, de coordenação e de gestão.

assegurar a gestão e implementação das políticas nacionais e setoriais.

O C.N.E. é membro da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e da Conferência Internacional Católica do Escotismo, entre outras entidades de promoção do desenvolvimento integral da pessoa humana.

AS INTRÉPIDAS AVENTURAS DE BADEN POWELL
 DESENHOS ANTONIO EDER
 IDÉIA JOSÉ MARIO

CERTO DIA...
 O CONSELHO SE REÚNE MAIS UMA VEZ!



AMIGOS, SABEMOS QUE CERTAS LEIS SÃO INÚTEIS, ENTÃO HOJE PROponHO ACABAR COM A LEI DA GRAVIDADE!



VEJAM, A LEI DA GRAVIDADE NÃO SE APLICA A NOSSA REALIDADE!!!



PODERÍAMOS VOAR IGUAIS AOS PÁSSAROS, NUNCA MAIS NOS MACHUCARIAMOS QUANDO CAIRMOS DE UMA ÁRVORE!



ELE É RADICAL NAS OPINIÕES!

JUDGE DREDD!



E FINALMENTE SERIA UM IMPOSTO A MENOS A SER PAGO!



MAS A LEI DA GRAVIDADE NÃO PODE SER MUDADA!



POR QUE?



SIMPLES, A LEI DA GRAVIDADE É UMA LEI FEDERAL!



HUM...

DOIS

TRÊS

QUATRO



E A LEI DA RELATIVIDADE?

TAMBÉM!!!

A LEI DA FORÇA MOTRIZ?

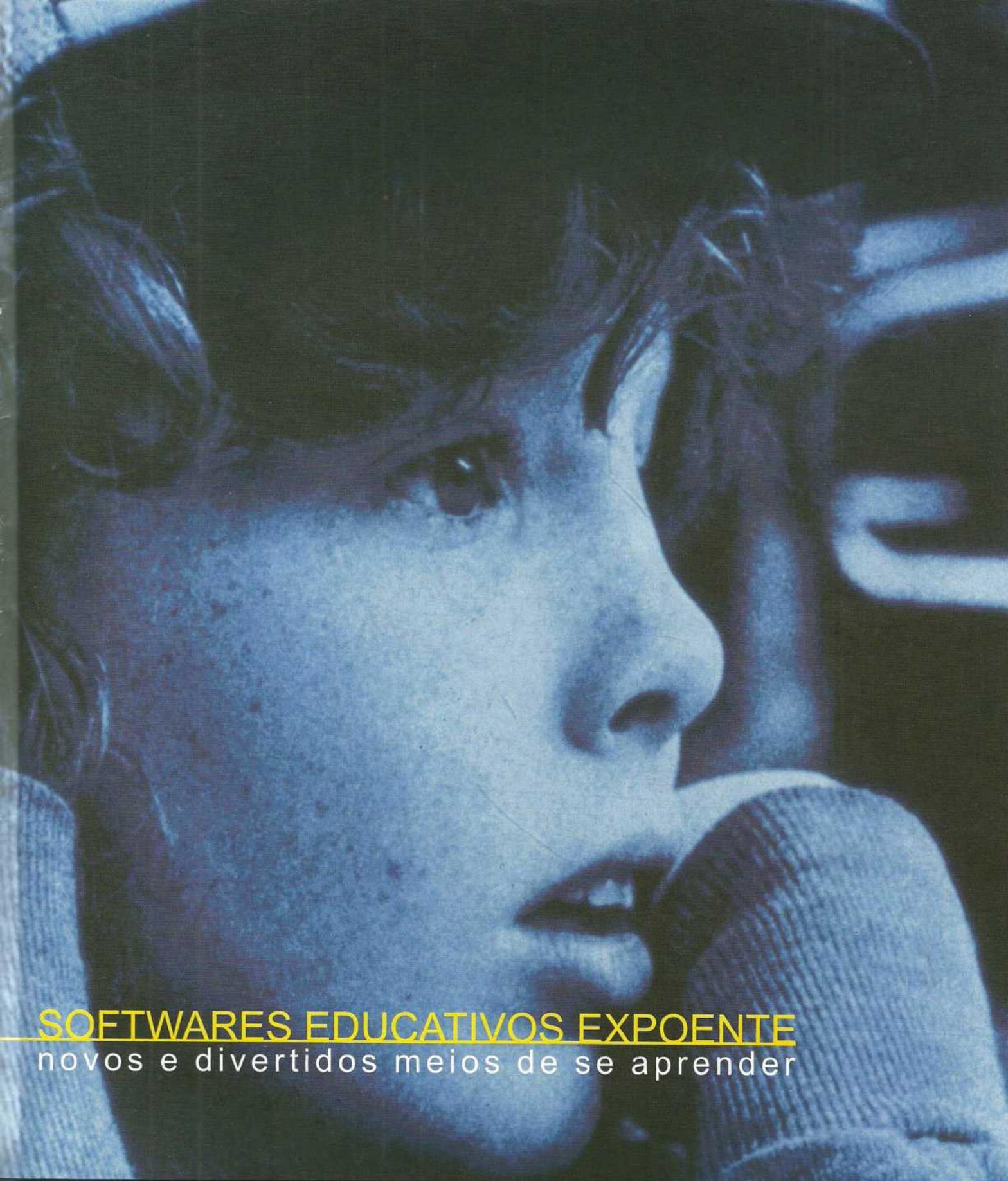
TAMBÉM!!!

A TERMODINÂMICA?

TAMBÉM...

FIM



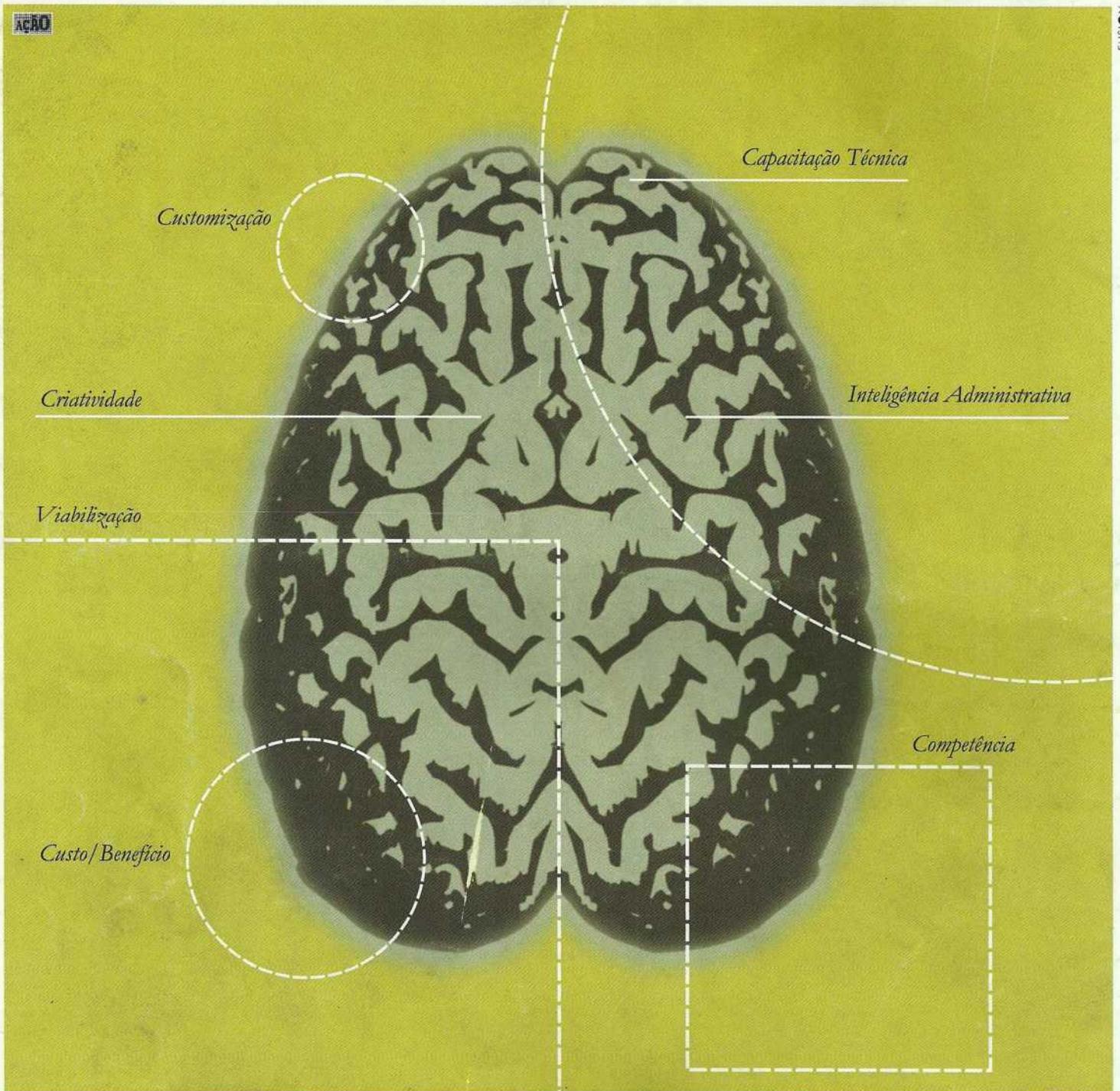


SOFTWARES EDUCATIVOS EXPOENTE

novos e divertidos meios de se aprender

Navegue pelos nossos
programas na
<http://www.expoente.arauc.br>
ou peça informações pelo
telefone **(041)366.2025**

Expoente 
EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO



Apresentamos nosso mais avançado equipamento para gerenciar energia.

Para criar as soluções mais eficazes e viáveis na área de Gerenciamento Energético, a Inepar utiliza tecnologias de ponta, sistemas sofisticados e principalmente a capacidade técnica e administrativa de seus engenheiros. Só assim é possível desenvolver para cada caso um sistema perfeitamente adequado, nas áreas de Compensação Reativa, Correção do Fator de Potência, Conservação de Energia e Automação. Entre em contato conosco e deixe seu problema de energia por nossa conta. Isso é que é usar a cabeça.

 **inepar**